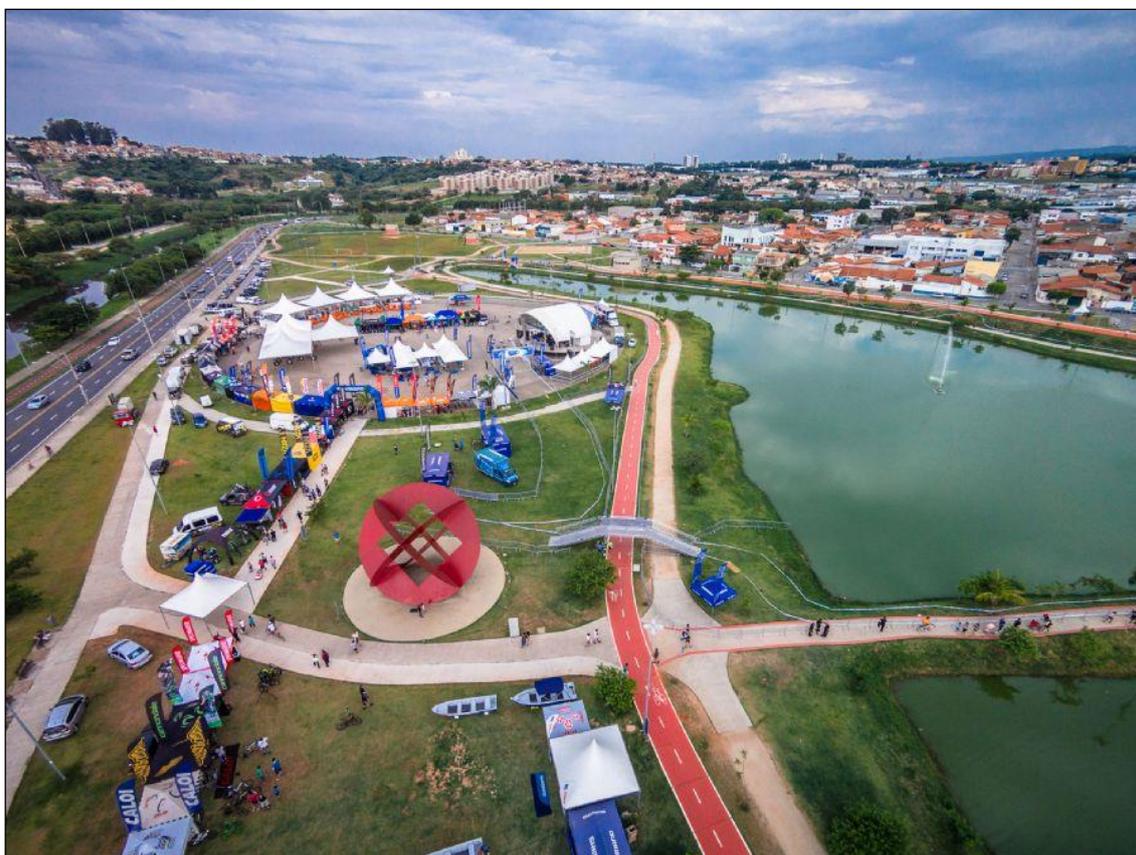


CENTRO DE ATENDIMENTO SÓCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE



Parque das Águas em Sorocaba

PLANO de AÇÃO 2019



“A Educação transforma pessoas e pessoas transformadas podem transformar o mundo.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	7
1.2 Referencial Teórico.....	7
1.2.1 - Modelo Pedagógico Contextualizado	7
2- BASES LEGAIS QUE NORTEIAM A INTERVENÇÃO	8
3- PRINCÍPIOS E VALORES	9
4- MAPEAMENTO DO MUNICÍPIO SEDE DO CENTRO DE ABRANGÊNCIA	10
4.1- Demografia.....	11
4.2- Composição Étnica.....	11
4.3- Religião.....	11
4.4- Economia.....	12
4.5- PAT- Sorocaba	13
4.6- Cidadania	13
4.7- SOS	13
4.8- Centro POP.....	14
4.9- Habitação	14
4.10- Saúde	15
4.11- Entidades Conveniadas com a Secretaria de Igualdade e Assistência Social de Sorocaba - SIAS.....	15
4.12-Educação	16
4.13 - Perfil do Adolescente de Sorocaba.....	16
4.13.1- Municípios da Região de Procedência dos Adolescentes	18
4.14- Cultura	18

5- CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO	19
5.1- Modelo Arquitetônico Casa Sorocaba II.....	19
6- PROGRAMAS E PROJETOS PRESENTES NO CENTRO DE ATENDIMENTO	20
6.1- Programa de Internação – art. 122.....	20
6.2- Acolhimento e Recepção	20
6.3- Escola Formal	20
6.4- Khan Academy:	21
6.5 - Mundo do Trabalho	21
6.5.1- Cursos - Educação Profissional	22
6.5.2- Projeto Time do Emprego:	23
6.5.3- ProgramaÊ:	23
6.6 - Atividades de Voluntariado, Lazer e Cultura	24
6.7- Arte e Cultura.....	24
6.8- Atividade Esportiva	25
6.9- Comitê Institucional de Direitos Humanos e Diversidade – Fundação CASA	26
6.10- Diversidade Sexual	26
6.11 - Cultura de Paz	27
6.11.1- Outras ações referentes à Cultura de Paz:	28
7. PARCEIROS DO CENTRO DE ATENDIMENTO	29
7.1- Poder Judiciário/ Ministério Público/ Defensoria	29
7.2 - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)....	30
7.3- Processos Circulares de construção de paz.....	30
7.4- Narcóticos Anônimos	30
7.5- PAR- Programa de Assistência Religiosa.....	31

7.6- Outros Parceiros-	31
8- COMPOSIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRESENTES NO CENTRO DE ATENDIMENTO	32
8.1 - Psicossocial.....	32
8.1.1- Encaminhamentos	34
8.2 - Saúde	35
8.2.1- Admissão do Adolescente.....	35
8.2.2- Consulta de Enfermagem.....	36
8.2.3- Vacinação	36
8.2.4- Orientação em saúde	36
8.2.5- Fique Sabendo.....	37
8.2.7- Solicitações de Atendimento	38
8.2.8- Acompanhamento Externo	39
8.2.9- Saída para Liberdade Assistida, Semi-Liberdade ou Extinção de Medida.....	39
8.2.10- Ações Médicas	39
8.2.11- Ações Odontológicas.....	40
8.2.12- Procedimentos do Setor da Saúde.....	40
8.2.13- Hipóteses Diagnósticas	40
8.3 - Pedagógico	41
8.3.1- Agentes educacionais.....	41
8.4- Área Administrativa - OSC - Associação Dom Luciano.....	42
8.4.1- Planejamento Administrativo e Gerência	43
8.4.2- Parcerias Gerência – OSC – Associação Dom Luciano	44
8.5- Segurança.....	44
8.5.1- Plano de Segurança	44
9- PERFIL DOS ADOLESCENTES DO CI – CENTRO DE INTERNAÇÃO CASA II	45
9.1- Desligamentos	47
9.2- Perfil da Família	48
9.2.1- Condições Habitacionais	49
9.2.2- Condições de Saúde da Família.....	50
9.2.3- Sistema Prisional	50

9.2.4- Religião na Família.....	51
10- CONSELHO GESTOR	51
12- BIBLIOGRAFIA	63
13. ANEXOS-	64
13.1- Guia da Família	64
13.2 – Filosofia do Casa.....	64
13.3- Pacto de Convivência	64

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho está dividido em duas partes. A primeira tem como objetivo apresentar uma visão panorâmica da Cidade de Sorocaba e as políticas públicas que a envolvem. A segunda apontar o desenvolvimento da medida socioeducativa no Centro de Atendimento, elencando pontos favoráveis e necessidades que fazem de nosso trabalho um desafio na promoção e desenvolvimento do ser humano. Para tanto utilizamos como Referencial Teórico dois autores: Antonio Carlos Gomes da Costa, Pedagogo com experiência no contexto socioeducativo, foi um dos mentores do ECA, autor de obras como A Pedagogia da Presença e Presença Educativa. O Filósofo e Educador Paulo Freire que defende a construção do saber a partir da leitura de mundo tendo como objetivo a consciência crítica para a transformação.

Cabe Ressaltar que o Modelo Pedagógico Contextualizado, nosso Modelo de Atenção, foi embasado nestes autores cuja fonte bebeu Gerardo Mondragon, autor do modelo até então aqui empregado. Destarte nosso Modelo de Atenção tenha como premissa uma pedagogia dialógica e humanizada, as Equipes dos Casas Sorocaba II têm se reunido a fim de discutir a qualidade, eficiência e eficácia no atendimento.

1.2 Referencial Teórico

1.2.1 - Modelo Pedagógico Contextualizado

“O eixo principal deste trabalho é o ser Humano, centro de toda intervenção. Os atores desse projeto são funcionários especialistas em cada área de atendimento, os adolescentes, suas famílias e o sistema de rede social. Com isso procura-se que o adolescente e sua família encontrem sentido nas suas vidas e, sobretudo, que se permita crescer para transformá-las em instrumento de bem estar para os mesmos e para outros, aproveitando suas habilidades para seu verdadeiro projeto de vida”.

Com objetivos concretos para reintegração de adolescentes na sociedade, o trabalho torna-se adequado ao que se é estabelecido no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no Plano Estadual de Atendimento Socioeducativo e no que rege o SINASE, a Fundação CASA estabelece medidas cabíveis para atuação de profissionais capacitados para o desenvolvimento de trabalhos dentro dos Centros.

No Modelo Pedagógico Contextualizado desenvolve-se a elaboração de um crescimento contínuo na instituição, trabalhando com ações que buscam reforçar no adolescente o protagonismo; o processo de acompanhamento acontece em três programas, onde são trabalhadas temáticas específicas dentro dos níveis estabelecidos, criando motivações para que os adolescentes alcancem objetivos concretos, observa-se nesse processo também a evolução familiar.

Dentro do modelo os programas são divididos da seguinte forma: **Motivação** (45 dias), **Reconhecimento** (três meses), **Aprofundamento** (três meses). Quando o jovem cumpre todas as metas do PIA respeitando o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente e o SINASE quanto à brevidade da medida e o desenvolvimento do educando respeitando suas peculiaridades, encontra-se apto para o retorno ao convívio em sociedade, podendo o adolescente ser liberado antes do tempo estabelecido no programa do MPC.

Cabe ressaltar que o MPC é um Projeto articulador das ações já preconizadas em outros norteadores, como o ECA, SINASE, Regimento Interno, entre outros.

2- BASES LEGAIS QUE NORTEIAM A INTERVENÇÃO

CASA SOROCABA II

O CASA Sorocaba II desempenha o trabalho socioeducativo fundamentado nas diretrizes da Fundação CASA, tendo em vista as medidas previstas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Plano Estadual de Atendimento, SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo), CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), Plano Municipal de Atendimento, Portarias Normativas e Cadernos orientadores por área de conhecimento, concomitante ao Modelo Pedagógico Contextualizado (MPC). Tendo como objetivo oferecer direcionamento ao adolescente em sua totalidade e para suas famílias, por meio de intervenções multiprofissionais, de acordo com a visão humanista que aborda o indivíduo e suas relações sistêmicas, visando a sua totalidade, seu protagonismo, a melhor convivência com a família e a sociedade.

3- PRINCÍPIOS E VALORES

Missão

Promover e assegurar aos adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa e seus familiares os princípios dos direitos humanos, respeito, dignidade e a justiça social. Cumprindo com o que é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente ECA e a Missão da Fundação CASA executando direta ou indiretamente, as medidas socioeducativas com eficiência, eficácia e efetividade. Garantindo os direitos previstos em lei e contribuindo para o retorno do adolescente ao convívio social como protagonista de sua história.

Visão

Tornar-se referência no atendimento ao adolescente autor de ato infracional, pautando-se na humanização, personalização, e descentralização na execução das medidas socioeducativas, na uniformidade, controle e avaliação das ações e na valorização do servidor.

Valores

Justiça, ética e respeito ao ser humano.

4- Mapeamento do Município sede do centro de abrangência

Município Sede – Sorocaba



Região Central de Sorocaba

Sorocaba é a quarta mais populosa do interior de São Paulo (precedida por Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto) e a mais populosa da região sul paulista, com uma população de 644.919 habitantes - (IBGE/2015) sendo, portanto, uma capital regional. A Região Metropolitana de Sorocaba é composta por 26 municípios que somam aproximadamente 1,9 milhão de habitantes, sendo a terceira maior do estado, apenas atrás da Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas. Possui uma área de 456,0 km², sendo 371,3 km² de área urbana e 84,7 km² de área rural.

4.1- Demografia

A população de Sorocaba estimada pelo IBGE em 2013 foi de 629.231 habitantes. Atualmente com 637.187 habitantes está entre os oito municípios mais populosos do Estado e 14º do país, fora as capitais. Em quatro anos, a cidade recebeu 50.562 moradores, o que correspondeu a um crescimento de 8,6%, comparado ao último Censo, em 2010, que apontava uma população de 586.625. As mulheres são maioria em Sorocaba, com 51,1% do total. Há ampla predominância urbana da população em Sorocaba, com apenas um por cento da população (5.971 moradores) vivendo na zona rural, contra 580 654 na zona urbana.

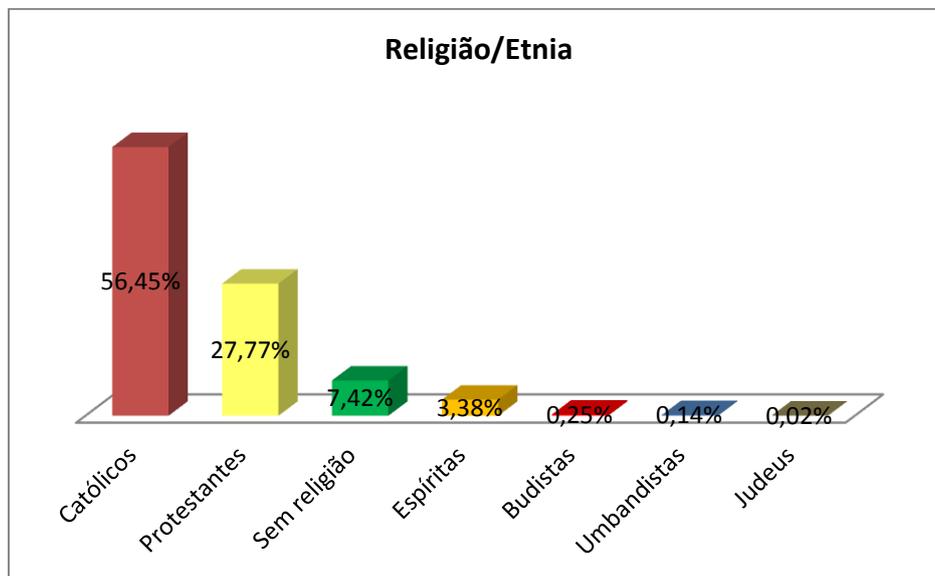
Nos últimos sete anos, Sorocaba ganhou 73.246 novos moradores, informação está divulgada como estimativa pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com data de referência em 1º de julho de 2017. Em relação à estimativa de 2016, o número de pessoas que vive em Sorocaba aumentou 1,13%. De acordo com o mesmo levantamento a maior parte da população é formada por jovens na faixa etária entre 25 e 29 anos de idade.

4.2- Composição Étnica

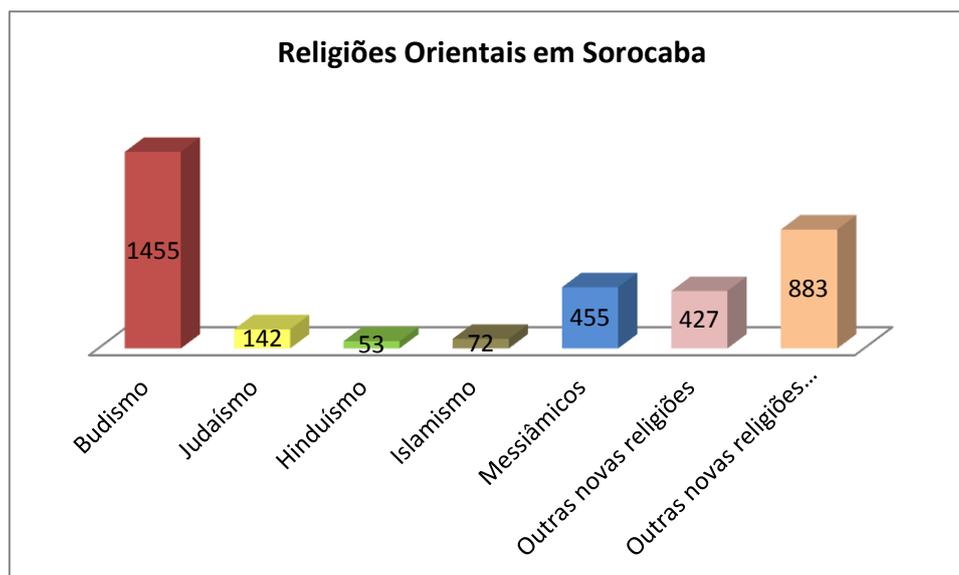
O município de Sorocaba é etnicamente diverso. De acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, a população da cidade era composta por brancos (74,45%), pardos (20,26%), pretos (4,06%), amarelos (1,12%) e indígenas (0,10%).

4.3- Religião

Segundo pesquisas do IBGE, última atualização de 2010, o município de Sorocaba conta com 691 igrejas registradas. Dentre a opção religiosa ganha destaque a opção para os Católicos seguidos de evangélicos. Dentre as opções de religiões orientais, a predominância está para o Budismo. Abaixo segue gráfico segundo dados do IBGE do perfil religioso da cidade.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010



Fonte IBGE – Censo Demográfico 2010

4.4- Economia

Sorocaba é a quinta maior cidade em desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo e sua produção industrial chega a mais de 120 países, atingindo um PIB de R\$ 16,12 bilhões. As principais bases de sua economia são os setores de indústria, comércio e serviços, com mais 22 mil empresas instaladas, sendo mais de duas mil delas indústrias.

As principais atividades econômicas são: indústrias de máquinas, siderurgia e metalurgia pesada, indústria automobilística, autopeças, mecânicas, indústrias têxteis,

equipamentos agrícolas, químicas, petroquímicas farmacêuticas, papel e celulose, produção de cimento, energia eólica, eletrônica, ferramentas, telecomunicações entre outras. Porém apesar de todo esse potencial quem vive em Sorocaba reclama do alto custo de vida. Moradia, educação e alimentação estão entre os itens mais caros. O sorocabano tem o 26º maior custo de vida do País, segundo o site colaborativo custodevida.com.br.

Segundo Fundação Seade os Investimentos na região de Sorocaba caíram 71% no 1º Semestre.

4.5- PAT- Sorocaba

O Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) é um dos principais auxiliares dos trabalhadores e dos empregadores nas contratações em Sorocaba e toda região, isso porque diariamente há vagas de empregos disponibilizadas para o preenchimento. São vagas na indústria, comércio, residências, etc. Há vagas para todo o tipo de trabalhador desde o Ensino Fundamental até o Superior. O cadastro de currículo pode ser feito pessoalmente ou pela internet. O site oferece vagas para todos os tipos de profissionais.

4.6- Cidadania

A prefeitura está composta por 22 secretarias que juntas desenvolvem diversos programas de geração de renda, apoio, assistência e promoção social. São ações que buscam garantir melhor qualidade de vida, aumentar as oportunidades e melhorar as condições de vida das pessoas com menor poder aquisitivo e que estão em condição de maior vulnerabilidade. Entre eles, estão os Centros de Integração Social (CIS), que oferecem atividades de educação, cultura, lazer e cursos de informática, artesanato, entre outros, e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), voltados às pessoas de todas as idades, garantindo atenção a toda comunidade.

A Prefeitura também promove diferentes programas para geração de renda, capacitação, qualificação profissional e cidadania, preparando os adolescentes e jovens em busca do primeiro emprego, como o Pró-Jovem Urbano.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é destinado às mulheres e crianças vítimas de violência, atuando em parceria com diversas entidades. Já o Centro de Triagem, a Ronda social e o Projeto "De Volta ao Lar" trabalham para retirar moradores de ruas e em situação de mendicância.

4.7- SOS

Serviço 24 horas, aberto e disposto a servir às pessoas que se encontram em situação de rua, migrantes, itinerantes ou que se encontram em tratamento médico. Atualmente uma média de 50 pessoas é atendida diariamente.

Todos os dias o SOS recebe a população local que procura auxílio, querendo resgatar sua cidadania. Essa ajuda é dada no sentido de proporcionar condições para que recuperem documentos, recebam medicamentos, ou ainda sejam encaminhados ao atendimento de outras Entidades ou Órgãos Públicos.

4.8- Centro POP

Também há na cidade o **Centro POP** - Um dos principais equipamentos disponíveis, serviço especializado no atendimento de pessoas em situação de rua que oferta atendimento psicossocial, atividades de convivência e busca promover o resgate de vínculos familiares das pessoas em situação de rua, além da articulação com a rede de serviços, orientações sobre documentação civil e demais encaminhamentos necessários, além dos encaminhamentos realizados, diversas ações são desenvolvidas no próprio Centro POP. Em média são atendidas diariamente entre 50 e 60 pessoas. A equipe do Centro POP é formada por agentes sociais, assistentes sociais, psicólogo e terapeuta ocupacional, que prestam aproximadamente 650 atendimentos mensais.

Além dos cuidados físicos e sociais, as Equipes multidisciplinares tem uma grande preocupação com o bem estar emocional e psicológico desta população, as equipes realizam atendimentos psicológicos e encaminhamentos efetivos para tratamento da dependência química.

Ainda com toda a eficiência dos Equipamentos o aumento de moradores de rua continua aumentando. Cerca de 70% da população atendida não é da cidade de Sorocaba. A última atualização de dados via mídia local aponta por aproximadamente 600 moradores de rua

4.9- Habitação

Dentro dos programas habitacionais, mais de duas mil famílias foram beneficiadas, no dia 20 de dezembro do ano passado, com a entrega do Residencial Altos do Ipanema, que integravam o Programa Minha Casa Minha Vida, realizado por meio da Caixa Econômica Federal (CEF). O Residencial Altos do Ipanema é formado por 11 condomínios, cada um contando de 7 a 15 blocos de apartamentos e cada bloco reunindo de 170 a 208 apartamentos. Cabe ressaltar que todo esse processo foi longo até que os beneficiários puderam tomar posse de seus imóveis.

Outro empreendimento que beneficiou 2.560 famílias que aguardavam pela casa própria foi o Residencial Carandá. O local, conta com unidade básica de saúde, além da maior escola pública da rede municipal, denominada “Renice Seraphim”, abrigando mais de 1.700 crianças e que cuja estrutura da unidade é referência arquitetônica por utilizar um modelo canadense que utiliza painéis estruturados de encaixe e PVC Concreto.

4.10- Saúde

A cidade é servida por uma infraestrutura na área da saúde com sete hospitais como o Hospital Santa Lucinda, Conjunto Hospitalar de Sorocaba, Santa Casa de Misericórdia (fundada há mais de duzentos anos), Hospital Evangélico, Hospital Samaritano, Hospital da Unimed, e o Hospital Regional de Sorocaba. Destaca-se o Hospital Oftalmológico de Sorocaba onde são realizados transplantes de córnea (é o hospital que mais realiza transplante e captação de córneas no Brasil).

Não obstante, com toda esta estrutura no que tange ao número de hospitais, contamos com 15 UBS, (Unidade Básica de Saúde), 01 Policlínica, 08 CAPs, (Centro de Atenção Psicossocial), para atendimento adulto e 03 para atendimento de 0 a 7 anos.

Também temos a Secretaria da Igualdade e Assistência Social (SIAS), que apoia as ações do Município, promovendo o bem-estar social através de programas direcionados à família, à criança e ao adolescente, ao deficiente, ao idoso, à mulher, aos transgêneros e aos dependentes químicos. Os principais serviços são: CRI (Centro de Referência do Idoso), Clube do Idoso, Conselho Tutelar, 10 unidades do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e 3 unidades do CREAS (Centro de Referência Especializada da Assistência Social); tanto o CRAS quanto o CREAS prestam serviço de forma regionalizada.

4.11- Entidades Conveniadas com a Secretaria de Igualdade e Assistência Social de Sorocaba - SIAS

A Secretaria da Igualdade e Assistência Social (SIAS), que apoia as ações do Município, promovendo o bem-estar social através de programas direcionados à família, à criança e ao adolescente, ao deficiente, ao idoso, à mulher, aos transgêneros e aos dependentes químicos. Os principais serviços são:

- CRI (Centro de Referência do Idoso), Clube do Idoso;
- Conselho Tutelar;
- 10 unidades do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social);
- 03 unidades do CREAS (Centro de Referência Especializada da Assistência Social); tanto o CRAS quanto o CREAS prestam serviço de forma regionalizada;
- 08 Unidades de CAPs.

4.12-Educação

A Secretaria da Educação (SEDU) responde pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades educacionais a cargo do Município, no âmbito da Educação Infantil, Ensinos Fundamental, Médio, Supletivo e Especial. A SEDU administra os Centros de Educação Infantil, escolas municipais, Centro de Referência em Educação e da Escola em Tempo Integral.

Abaixo segue gráfico com dados das matrículas escolares no município de Sorocaba em 2016, (Último Censo).

Dados quantitativos da cidade de Sorocaba

Tipo de Ensino	Faixa Etária	Matrículas	Fora da escola
Creche	0 a 3 anos	11.215	3.767
Pré-escola	4 a 5 anos	12.995	Sem dados
Ciclo I- EF	6 a 10 anos	34.414	18
Ciclo II- EF	11 a 14 anos	26.550	290
Ensino Médio	15 a 17 anos	24.999	500
Total		110.173	4.575

(Dados de 2016- Fonte Diretoria de Ensino Sorocaba)

4.13 - Perfil do Adolescente de Sorocaba

De acordo com o IBGE, os dados referentes a adolescentes indicam:

a) Total de adolescentes e jovens de Sorocaba na faixa etária de 12 a 18 anos (Censo Demográfico 2010): 66.894

b) Região com maior nº de adolescentes e jovens na faixa etária de 12 a 18 anos (Censo Demográfico 2010): A informação mais próxima que temos disso é sobre os adolescentes e jovens na faixa etária de 7 a 19 anos. A área de ponderação com mais pessoas nessa classificação é a Macro Vila Helena com 10.689 pessoas.

c) Índice de escolaridade na faixa etária de 12 a 18 anos (Censo Demográfico 2010):

57.476 jovens estão matriculados e frequentam algum tipo de curso, dentre os quais:

293 frequentam alfabetização de jovens e adultos;

- 78.170 frequentam ensino fundamental regular;
- 14.162 frequentam educação de jovens e adultos do ensino fundamental;

- 32.119 frequentam ensino médio regular;
- 1.487 frequentam educação de jovens e adultos do ensino médio;
- 1.538 frequentam ensino superior de graduação;
- 500 frequentam especialização de nível superior;
- 9.310 jovens estão matriculados, mas sem frequentar o curso;
- 345 jovens estão matriculados, mas nunca frequentaram o curso;
- 2.763 jovens não estão matriculados em curso algum.

Já no tocante a formação universitária em Sorocaba podemos encontrar nove universidades, sendo sete privadas: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de Sorocaba (UNISO), ESAMC Sorocaba, Anhanguera, Veris Ibmecc (antigo Uirapuru Superior), Academia de Letras de Sorocaba, Universidade Paulista (UNIP), e duas públicas: UNESP Sorocaba e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também nove faculdades, entre elas, a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS), Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo - Sorocaba (FATEC-SO), Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO), Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (IMAPES), Academia de Ensino Superior (AES), Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC), Anhanguera Educacional, Centro de Educação Sorocabano Uirapuru e União das Instituições Educacionais de São Paulo (UNIESP), entre outras escolas.

4.13.1- Municípios da Região de Procedência dos Adolescentes

Cidade	Adolescentes
Alumínio	2
Araçariguama	1
Boituva	4
Capela do Alto	1
Cerquilha	1
Ibiúna	5
Indaiatuba	1
Itapevi	1
Itu	18
Juquitiba	1
Laranjal Paulista	1
Medianeira	1
Piedade	1
Pilar do Sul	2
Porto Feliz	1
Salto de Pirapora	5
São Paulo	1
São Roque	2
Sorocaba	21
Tatuí	11
Votorantim	7

Dados de 01/11/2017 à 30/11/2018

4.14- Cultura

Há muitos parques abertos ao público, igrejas históricas, monumentos, museus, mausoléus e memoriais, sete centros comerciais (Iguatemi Esplanada, Sorocaba Shopping, Shopping Granja Olga, Shopping Panorâmico, Plaza Shopping Itavuvu, Pátio Cianê Shopping e Shopping Cidade Sorocaba) e mais um shopping em construção que estava previsto para inaugurar em 2015 (o Tangará Shopping), mas ainda não foi inaugurado, doze grandes hipermercados. O Zoológico Municipal Quinzinho de Barros é um dos maiores e bem construídos jardins zoológicos da América do Sul tendo classificação nível A pelo IBAMA. A vida noturna na cidade é agitada e conta com diversas opções, podem-se citar algumas atrações como apresentações teatrais, cinemas,

nightclubs, bares e restaurantes, sendo alguns de cozinha internacional. Sorocaba conta também com duas Bibliotecas Municipais e com 21 Parques Municipais. Também com um núcleo do SESC, localizado no Parque Campolim – este no decorrer de todo ano promovem diversas atividades culturais que abrangem o público de todas as idades – teatro, cine-café, apresentações musicais de gêneros diversificados e palestras com personalidades de renome. Também apresentações de danças. Temos a FUNDEC – que também promove cursos musicais e teatrais bem como apresentações.

Na cidade de Sorocaba também é tradição a festa Junina que este ano novamente foi realizada no Parque das Águas com duração média de aproximadamente 10 dias.

5- Caracterização do Centro de Atendimento

O CASA Sorocaba II atua com a medida socioeducativa de Internação.

A lotação do Centro de Atendimento apresenta nova caracterização segundo Portaria 884/2018, passando a atender 64 vagas de Internação (artigo 122), como previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. A faixa etária atendida é de 12 a 21 anos incompletos - (gênero masculino), o tempo de medida é de tempo indeterminado respeitando os princípios de brevidade, excepcionalidade devendo durar tão somente para a necessidade de readaptação do adolescente. Importante ressaltar que nosso Centro atua com Gestão Compartilhada. A Organização Social Civil - OSC – Dom Luciano é nossa parceira desde 2006.

5.1- Modelo Arquitetônico Casa Sorocaba II

A caracterização arquitetônica do CASA Sorocaba II atende no Modelo T-40. Esse tipo de construção apresenta em sua arquitetura construção vertical, compreendendo 3 andares, sendo que o andar térreo dispõe de salas para atendimento de atividades educativas e das aulas do Ensino Formal, refeitório e banheiros. No primeiro andar há duas saletas para atividades lúdicas ou de leitura e 14 dormitórios. O segundo andar compreende a quadra poliesportiva onde além das atividades físicas também é utilizada para as visitas dominicais e formaturas de cursos. Os espaços são organizados para a realização das atividades pedagógicas e das aulas do Ensino Formal.

Observação: Todos os dormitórios possuem banheiros com chuveiros e sanitários. Este ano em maio/18 deu início a construção de oito camas de alvenaria o que garante a adequação no atendimento, segunda Portaria 884/2018, que preconiza o atendimento para 64 adolescentes. Desta forma temos 08 dormitórios com cinco camas de alvenaria e 06 dormitórios com 04 camas de alvenaria, o que perfaz um total de 64 leitos. Todos eles possuem banheiros com chuveiro e prateleiras para guardar os pertences dos adolescentes.

6- Programas e Projetos presentes no Centro de Atendimento

6.1- Programa de Internação – art. 122

O Casa Sorocaba II atende adolescentes em primeira internação art. 122. Como preconiza o ECA, esta é uma medida excepcional, aplicada em casos em que há reiteração de ato infracional ou que há configuração de ato gravoso. Em consonância com o SINASE é observado as metas construídas no PIA- (Plano Individual de Atendimento), e havendo o atingimento das metas a Equipe de referência, após reunião, entram em consenso para construir o Relatório Conclusivo solicitando liberação da medida.

6.2- Acolhimento e Recepção

Quando o adolescente recebe a medida de Internação é recepcionado no CASA Sorocaba II da seguinte maneira pela área pedagógica: a Coordenadora Pedagógica junto ao educador de referência do nível realiza o acolhimento e orientação ao adolescente sobre os procedimentos de rotina, bem como sobre seus direitos e deveres e o objetivo da medida socioeducativa, posteriormente inserindo-o ao nível em que dispõe a vaga. Trabalhamos com a logística de grupos o qual denominamos: “Nível A, B e C”. Realiza-se a leitura da pasta com enfoque em seu polidimensional e avaliação diagnóstica realizada na medida de Internação Provisória, podendo assim avaliar qual será o encaminhamento necessário para a inclusão deste jovem nas atividades pedagógicas concomitantes ao Modelo de Atenção.

Na área escolar o jovem realiza uma prova para avaliar o seu rendimento escolar de acordo com seu ano/série, é matriculado de acordo com sua vivência registrada no Sistema Prodesp e quando necessário inserido nas aulas de reforço escolar, (geralmente a maior parte destes jovens necessita deste reforço).

As salas são multisseriadas e a logística é realizada a partir das avaliações diagnósticas e divididas por níveis de proficiência, garantindo assim maior qualidade nas intervenções pedagógicas.

6.3- Escola Formal

A Escola Brigadeiro Tobias é nossa instituição Vinculadora com a rede de Ensino. Esta atende o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. “Para assegurar o direito à escolarização atendendo ao contido na legislação e nas Diretrizes Pedagógicas do Atendimento Socioeducativo do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), faz-se necessário manter parceria e articulação constante entre a Fundação CASA e a SEE, bem como normatização por meio de Resoluções, dentre as quais citam-se: a Resolução Conjunta SE-SJDC 1/2017 e a Resolução Conjunta SE-SJDC

2/2017.” Esses documentos regulamentam e alinham o trabalho da Fundação CASA junto a Secretaria de Educação no atendimento ao adolescente em cumprimento de medida, garantindo a educação básica. É importante ressaltar que não obstante, ainda estamos alinhando alguns procedimentos na busca da qualificação no atendimento.

ATPC's

Os professores da Rede estadual participam dos ATPC's – (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) - que são realizados três vezes por semana, distribuídos em três horas (Alguns Professores realizam dois ATPC's devido carga horária menor), é avaliado e discutido o desempenho educacional dos adolescentes, realizados planejamentos de aula, reflexões de temas que abordam a metodologia de ensino bem como troca de experiências. São também discutidos estratégias de intervenção quando há casos de indisciplina.

6.4- Khan Academy:

Plataforma online utilizada como recurso pedagógico para aprender matemática. Criada em 2006 pelo educador americano Salman Khan, a plataforma oferece videoaulas e mais de 300 mil exercícios completamente gratuitos que podem ser acessados a qualquer hora do dia. O Projeto conta com a participação de 8 adolescentes por nível, sendo toda a terça feira para o nível B e sexta feira para os níveis A e C em horários diferentes com duração de 1h por dia, por 3 meses.

6.5 - Mundo do Trabalho

Após realizar sondagem diagnóstica para identificar habilidades dos adolescentes, procura-se inseri-los no Programa Time do Emprego em que a proposta é que o adolescente conheça suas habilidades, competências, valorização do ser pessoa em fase de desenvolvimento, no incentivo a uma formação, preparando-o em vários aspectos para uma atuação nas relações sociais de forma qualificada, garantindo a informação e o acesso aos meios da rede municipal de onde o jovem faz parte, aprendendo com exercício da cidadania, seus direitos e deveres. Há capacitação na elaboração de currículuns, como se portar em uma entrevista de emprego e vivência em dinâmicas de grupo a fim de avaliar sociabilidade interação com pessoas entre outros. Essas questões são socializadas com a família e quando o adolescente possui idade, a própria família é estimulada a entregar currículuns na comunidade. A oferta para emprego formal é pouca considerando também a escolaridade, porém como já mencionado anteriormente há familiares que articulam uma colocação no meio informal, geralmente junto com os pais, nas ocupações de pedreiro, ajudante de pintor. Também tem crescido o interesse

por ofício de cabeleireiro e escolhas por trabalho empreendedor. Dos (114) cento e catorze adolescentes que cumpriram medida socioeducativa, não tivemos nenhum com carteira assinada. Os que apresentam alguma experiência laborativa geralmente são indicados pela própria família em colocação no mercado de trabalho, em suas comunidades. Há os que trabalham inclusive com os pais. O tempo de permanência destes adolescentes no trabalho varia de dois a cinco meses e o cargo de maior ocupação continua sendo o de servente de pedreiro e ajudante de pintor. A maioria não apresenta a inserção em cursos de qualificação profissional e só começam a ter essa experiência quando ingressam no Centro de Atendimento.

6.5.1- Cursos - Educação Profissional

Na área da Educação Profissional são oferecidos cursos que tem como objetivo aprimorar e capacitar os jovens individualmente despertando no educando o interesse por uma profissão ou também uma futura inserção no mercado de trabalho. Os cursos oferecidos contemplam as diretrizes de Educação Profissional de 04 cursos com duração mínima de 45 horas cada. As aulas são ministradas pelos Agentes Educacionais do Centro e também de contratos com Pessoas Físicas por meio de MEI, sendo eles: Jardinagem, Comunicação Visual, Programaê e Time do Emprego.

Foram ofertados três cursos em parceria com o CMDCA de Sorocaba através de transferência de verbas: Monitor e Recreacionista de Buffet Infantil, Atitude Empreendedora e Auxiliar Administrativo. A Fundação CASA e a O.S.C Dom Luciano se preocupam em oferecer para os adolescentes diversificação de cursos buscando contemplar áreas de interesse e aptidões direcionando para o engajamento em futuras profissões. Durante o 1º ciclo de 2018 não foi possível desenvolver o Time do emprego através da parceria entre a SERT (Secretaria de emprego e relações do trabalho) e a Fundação CASA, pois ainda estavam em tratativas sobre o acesso ao material a ser utilizado. O CASA Sorocaba II só conseguiu dar continuidade no curso através do contato realizado com o PAT do município que disponibiliza todo material utilizado para as aulas. O Programaê curso esse voltado para a área de programação de software e aplicativos também sofreu rescisões contratuais com Fundação LEMANN, por esse motivo deixamos de ofertá-lo durante o 2º ciclo, retomando no ciclo seguinte. Para subsidiar os cursos Time do Emprego e o Programaê formamos as oficinas de Informática Básica, ministradas pelo agente educacional habilitado para desempenhar as aulas.

Através da parceria com o Ministério do Trabalho de Sorocaba e SINTHORESSOR (Sindicatos dos hoteleiros de Sorocaba e Região), e apoio da DRM-1 juntamente com o CASA Sorocaba III, pudemos ofertar seis vagas para os Cursos de Gastronomia e

Hotelaria sendo esses: Salgadeira e Coffee Break. Cursos esses realizados no próprio Sindicato com um profissional qualificado para ministrar os cursos.

6.5.2- Projeto Time do Emprego:

É um programa gratuito com o objetivo de orientar e preparar o trabalhador na busca de um emprego compatível com seus interesses, habilidades e qualificação profissional.

Desde sua criação, em 2001, o Time do Emprego já beneficiou mais de 40 mil pessoas em todo o estado. Foram mais de 1.890 turmas realizadas em todo o Estado e 19 mil cidadãos inseridos no Mundo do Trabalho.

A ação é baseada em programa canadense adaptada pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), que visa à inserção do trabalhador para o mundo do trabalho através de técnicas que o ajudarão nesta busca. Os participantes formam um “time”, um grupo, para troca de experiências, durante esses encontros, eles recebem orientações sobre elaboração de currículo e preparação para entrevistas de emprego, são incentivados a conhecerem a si mesmos e suas habilidades e competências e estabelecem metas de trabalho e de vida – para que tenham sucesso na busca por uma colocação no Mundo do Trabalho.

O Gráfico abaixo mostra o número total de adolescentes atendidos nos meses de Janeiro à Dezembro, e os cursos oferecidos neste período.



Cursos oferecidos no Casa Sorocaba II

6.5.3- ProgramaÊ:

A proposta fundamenta-se no desenvolvimento do pensamento computacional e do raciocínio lógico formando a base da programação. A pretensão não é de formar programadores profissionais, mas de ampliar as possibilidades de aprendizagem e

produção com as novas tecnologias. Aprender a programar é aprender uma nova forma de expressar-se através dos recursos tecnológicos. Este projeto conta com a participação de 8 adolescentes, sendo toda quarta e quinta feira com duração de 2h por dia, por 3 meses. Destacamos ainda que o curso do Programaê, (curso oferecido pela Fundação Casa), vem sendo bem aceito pelos jovens e verbalizam grande interesse em fazer parte do grupo, porém só contemplam 6 jovens por trimestre. Este capacita os jovens na programação de sistemas para aparelhos celulares e computadores.

6.6 - Atividades de Voluntariado, Lazer e Cultura

De acordo com a Agenda Institucional promovemos atividades de voluntariado, lazer e cultura. Para tanto foi desenvolvido oficinas com o Projeto Guri, Projeto Educart (Evangelização através da música e Fábrica dos Sonhos), e atividades esportivas em parceria com a Secretaria de Esportes de Sorocaba, dentre elas Jiu Jitsu, Futebol Americano, Judô na faixa, Muay Thai, Oficinas de Skate, Workshop de cortes de cabelo, um teatro com a URBES - sobre acidentes no trânsito, considerando que boa parte destes incidentes ocorrem com condutores que ainda não possuem habilitação. Também foram promovidas atividades diferenciadas de gincana, oficinas de reciclagem e resgate de brincadeiras da infância. Estas ocorreram nos meses de férias e recesso escolar e houve adesão de 100% de participação dos jovens. Os parceiros da Secretária de esportes de Sorocaba após irradiarem atividades diferenciadas trouxeram informação de Projetos Sociais existentes nos bairros onde os adolescentes podem inscrever-se para participar.

6.7- Arte e Cultura

Em Arte e Cultura todas as ações devem ter a preocupação com a forma e o conteúdo, de maneira que façam sentido para aqueles que se direcionam, em nosso caso específico, os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação. As oficinas agregam conhecimento aos adolescentes sempre respeitando o interesse e o perfil do educando, garantindo a oportunidade do desenvolvimento das habilidades de cada um. Oferecemos oficinas que proporcionam aos adolescentes a oportunidade de agregar conhecimento e informação levando em consideração seu contexto sócio histórico que possuem interesse e perfil, garantindo a oportunidade do desenvolvimento das habilidades de cada um.

Acompanhamos o calendário esportivo e de arte/cultura elaborados pela GEFESP e GAC/Fundação CASA para assim direcionar o trabalho durante o ano para a possível participação nos torneios regionais e nas Olimpíadas do CASA.

Trabalhamos com a importância da disciplina e responsabilidade para se obter êxito naquilo em que o indivíduo se propõe a executar, trabalhando o indivíduo no seu perfil e fazendo com que o mesmo reconheça suas habilidades para que assim desenvolva-se plenamente dentro deste processo educativo.

6.7.1- Projeto Guri

Contamos com a parceria com o Projeto Guri já há oito anos. No decorrer de 2018 foram desenvolvidas as oficinas de violão e cavaco. Contemplamos 12 adolescentes por trimestre em cada oficina, cavaco e violão.

O Musicasa 2018 aconteceu em 12 de Setembro no Sesc Santo Amaro. Participaram 09 adolescentes das oficinas de Cavaco e Violão que abrilhantaram a apresentação com a música de Gualdo Vandré e Theo de Barros que ficou famosa na voz de Jair Rodrigues a música “Disparada” também fez sucesso na época de festivais em 1966. Para os adolescentes o música é um evento motivador, que além de favorecer a ampliação de repertório cultural, auxilia no desenvolvimento de habilidades, melhora na expressão, e aumento da autoestima.

6.8- Atividade Esportiva

Na área da Educação Física e Esporte são realizadas atividades das mais diversas modalidades esportivas, sempre acompanhadas e ministradas pelo Agente Educacional de Educação Física, atividades essas que tem como finalidade trabalhar a saúde física e mental. Sempre seguindo o calendário proposto pela GEFESP em consonância com o nosso planejamento trimestral.

Com a aplicação do Caderno de Avaliação Diagnóstica para os Profissionais de Educação Física, conforme orientação da GEFESP utilizamos o instrumental de Avaliação Inicial em Psicomotricidade sendo ele um acompanhamento trimestral da evolução e comparativos dos resultados anteriores e da proposta trabalhada. E um redirecionamento na atuação dos profissionais, refletindo no complemento e em ações mais assertivas na execução do Plano Individual de Atendimento do adolescente.

A participação nos torneios externos reflete positivamente, serve como uma motivação, socialização e o contato com uma realidade diferente por eles experimentada.

A própria preparação faz uma nova rotina no cotidiano do Centro. O trabalho físico específico, a conscientização da responsabilidade, a necessidade do trabalho em equipe e a importância que cada um tem como atleta e cidadão. Isso leva o jovem compreender a importância dos seus direitos, mas acima de tudo estar consciente da responsabilidade em cumprir primeiramente com seus deveres.

Em Agosto/2018 seguindo o calendário da GEFESP, o Casa Sorocaba II participou do Torneio de Xadrez na cidade de Franco da Rocha fase regional. Foram inscritos dois adolescentes sendo um classificado para a fase Estadual. O Torneio estadual ocorreu em Setembro/2018 em que participaram quatro adolescentes sendo um classificado em 1º lugar e outro em 3º lugar. A segunda fase ocorreu no Ginásio de Esportes do Pacaembu em São Paulo.

6.9- Comitê Institucional de Direitos Humanos e Diversidade – Fundação CASA

Direitos humanos são todos os direitos relacionados à garantia de uma vida digna a todas as pessoas. Os direitos humanos são direitos que são garantidos à pessoa pelo simples fato de ser humana.

Considerando que foi criado, junto à Diretoria Técnica, o **Comitê** Institucional de Direitos Humanos e Diversidades, por meio da Portaria Administrativa nº 192/2018, de 19/02/2018, para o fim de analisar, estudar e discutir questões relativas às diversidades de gênero, cor, etnia e pessoas com deficiências, assim como formular propostas para introdução e implementação na política de atendimento ao adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas...”

Iniciamos nossos trabalhos, instituindo a Comissão dos Direitos humanos em 10/08/2018, com o foco encaminhando sobre o tema: “Violência”, tendo em vista as ocorrências em nossa unidade envolvendo brigas entre os adolescentes. O resultado tem sido favorável com a diminuição da violência. Foram trabalhadas em orientações individuais, orientações em grupo e também trabalhadas as famílias em Assembleia Familiar. Os temas abaixo compõem o direcionamento da Comissão dos Direitos Humanos do Casa Sorocaba II:

6.10- Diversidade Sexual

A Ideologia de gênero ainda continua sendo um tabu a ser trabalhado nos Centros. Mesmo com toda discussão ainda é um desafio desconstruir pré-juízos que os adolescentes trazem. A própria cultura marginal apresenta um valor avesso que muitas vezes culmina em atitudes de desafetos e a prática do bullying. Sem ter referências sociais e culturais para debater a respeito da identidade de gênero e da orientação sexual, os adolescentes acabam apresentando resistência em desenvolver atividades coletivas.

A Equipe de Referência trabalha na busca de sensibilização utilizando de palestras, filmes, dinâmicas de grupos, rodas de conversa, atendimentos psicológicos entre outros. Além de instigar o respeito e tolerância entre os adolescentes, falar sobre o assunto é

uma forma de garantir a permanência e o acesso à Educação - como previsto no ECA e no SINASE.

O Brasil é um dos poucos países no mundo em que a união homoafetiva é permitida (desde 2013). O país, no entanto, está longe de acabar com o preconceito e a violência contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT). Nesse sentido, as equipes são direcionadas a discorrer sobre a variabilidade do desejo sexual como assunto a ser respeitado. Nos grupos temáticos organizados pelas equipes técnicas com o suporte da equipe pedagógica, ao abordar o referido tema os profissionais conduzem os trabalhos visando:

- Reprimir os comentários preconceituosos entre os adolescentes;
- Acolher e fortalecer os adolescentes que eventualmente se isolam do grupo por ter comportamento diferente do padrão;
- Promover um debate franco sobre a necessidade de respeitar as diferentes orientações sexuais;
- Incentivar que os adolescentes tirem as próprias conclusões;
- A opinião do Técnico/Educador sobre o tema deve ser dada apenas no final das discussões;
- Apresentar aos adolescentes dados e pesquisas socioculturais sempre que possível;
- Propor atividades que favoreçam a participação dos mais tímidos.

Consideramos que assim como o racismo, a homofobia não pode ser tolerada, muito menos num espaço Socioeducativo.

6.11 - Cultura de Paz

A construção da paz começa a partir de uma atitude pessoal de cada membro da equipe multiprofissional e que se reflete em toda a rotina do Centro.

A juventude hoje tem sido o maior alvo dos problemas sociais, políticos e ambientais que vem se acumulando desde o desenvolvimento do capitalismo. O aumento da violência, do crime e de comportamentos destrutivos, situações nas quais nossos jovens são vítimas potenciais, mostra a grande tarefa que as equipes de referências têm de conscientizar acerca da importância da desconstrução desses padrões que tem contribuído ainda para a reincidência em atos infracionais.

Diante desta realidade, as Equipes do CASA Sorocaba II, tomam como base em suas ações que visam a Cultura de Paz as ferramentas principais, sendo estas: a Educação, Conscientização e a Prevenção.

Com o apoio da Juíza Dr^a Erna Tecla da Infância e Juventude, e acompanhamento da DRM-1, a Presidente da OSC Dom Luciano, Sr^a Andrea Modesto realizou em nosso Centro o segundo movimento no tocante as ações do Círculo Restaurativo. Também

foram ofertadas atividades para os funcionários que puderam vivenciar um círculo restaurativo. De forma geral as impressões são boas. Algumas pessoas conseguem entrar em contato com questões pessoais, sentindo-se aliviadas em poder compartilhar os sentimentos e emoções.

6.11.1- Outras ações referentes à Cultura de Paz:

- **Aulas de reforço escolar:**

Para reduzir os prejuízos da defasagem escolar presente numa parcela da população do Centro. Valorizamos o conhecimento como base fundamental para o combate a desigualdades, iniquidades e a probabilidade de estar exposto à violência de várias ordens.

- **Oficina de Debates:**

Trata-se de uma atividade desenvolvida com muito diálogo e mediação, envolvendo adolescentes, membros da equipe de Segurança, Técnica, Pedagógica, e Gestores. Promover debates no espaço Socioeducativo é uma maneira saudável de trabalhar assuntos que nem sempre são tratados nos livros ou discutir temas atuais para complementar o conhecimento, por meio da réplica, tréplica e considerações finais sobre o assunto. Nesta atividade os adolescentes organizam suas ideias para convencer quem está ouvindo, além de melhorar o vocabulário. Porém o mais importante é que funcionários e adolescentes exercitem o respeito à opinião e ao posicionamento do próximo, o que indiscutivelmente reforça a Cultura de Paz.

- **Encontro da família-**

São reuniões que tem como objetivo tratar com os adolescente temas que emergem no cotidiano buscando promover ações de responsabilidade, respeito, organização e bem estar.

7. Parceiros do Centro de Atendimento

7.1- Poder Judiciário/ Ministério Público/ Defensoria

Como nos anos anteriores o Poder Judiciário vem mantendo uma relação acessível com os Casa Sorocaba I e II, realiza visitas correccionais por parte da Juíza. Também temos visitas da Promotora de Justiça e Defensoria Pública. Nosso relacionamento com as três instâncias é bom. A Juíza na pessoa da Dr^a Erna Tecla tem realizado as visitas no Centro e tem demonstrado interesse nos casos emergentes e aberta para discussões de caso.

A visão do Poder Judiciário em relação ao nosso Modelo de Atenção é positiva, pois avalia a participação junto aos adolescentes como boa referência de trabalho, acompanhando e colaborando para que haja a diminuição na internação correspondente ao tráfico de drogas, e brevidade da medida. A Defensora Pública, Dr^a Gisele Ximenes mantém visitas regulares uma vez por mês, garantindo assistência jurídica aos adolescentes que não podem pagar advogado.

O Poder Judiciário tem atendido as sugestões e solicitações da Equipe, quanto à Extinção e a brevidade da medida.

Em sua última inspeção em nosso Centro o Promotor de Justiça Dr^o Antonio Farto Neto socializou com a Equipe de gestores sobre um Projeto que gostaria de desenvolver a fim de prestar atendimento aos egressos. Tal proposta consiste em oferecer atividades de forma centralizada em que todos os equipamentos pudessem atuar no mesmo espaço, assim como funcionam os poupa-tempos, por exemplo. Desta forma a articulação dos equipamentos poderia ter maior celeridade e eficácia. A estrutura do trabalho se daria com Equipe Técnica especializada a fim de garantir aos jovens oportunidades de qualificação Profissional, de esporte, cultura e lazer. Destarte a proposta seja boa, o local indicado pelo MP não é de fácil acesso para o nosso público, que em sua maioria são oriundos de bairros da periferia. Farto destaca que acredita nas figuras de referência e aponta como necessário o investimento na autonomia do jovem bem como em atividades que trabalhem o empreendedorismo, considerando que hoje o trabalho com carteira assinada está em defasagem.

Já a Promotora Dr^a Analice Mascarenhas em visitas de inspeção tem sinalizado sua preocupação quanto ao desenvolvimento educacional dos jovens. A mesma acredita nas atividades pedagógicas e na importância dos trabalhos com bibliotecas a fim de estimular o gosto pela leitura e os ganhos que podem advir com a emancipação da mente. Verbaliza que os adolescentes ainda possuem um vocabulário empobrecido e incentiva ações que estimulem a oratória como ferramenta de comunicação mais eficaz.

7.2 - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)

Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:

O CMDCA – Conselho Municipal da Criança e Adolescente de Sorocaba, com apoio da Secretaria de Igualdade e Assistência Social (SIAS), realizou em 28 e 29 de novembro a IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que teve como tema central “Proteção Integral, Diversidade e Enfrentamento das Violências”.

O objetivo da conferência foi mobilizar a sociedade no dia 28 e as crianças e adolescentes no dia 29 e para debater propostas voltadas para a Proteção Integral, a Diversidade e o Enfrentamento das Violências nas Políticas Públicas. Durante os dois dias, foram discutidos os cinco eixos temáticos do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Conanda (Conselho Nacional).

7.3- Processos Circulares de construção de paz

Em 2018 com parceria com OSC (Pastoral do Menor) realizou-se o curso formativo Processos Circulares de construção de paz, dentro do âmbito de Justiça Restaurativa nos dias 26, 27 e 28 de novembro e 06 e 07 de dezembro nas dependências do Centro Social São José. A formação contemplou 30 pessoas, representantes de meio aberto e fechado. A Filosofia restaurativa que continuará a ser aplicada em nosso CENTRO, uma vez, que já praticamos a restauração de forma vivencial nas nossas ações junto aos adolescentes. Com este curso formativo a aplicação terá um viés mais técnico numa primeira análise. Veio a contribuir para o fortalecimento e aperfeiçoamento de nosso trabalho.

Já elencamos em documento de 2017 a relevância trazida com a atual Juíza.

Entre as ações que fazem parte da implantação do Programa de Justiça Restaurativa estão à elaboração de um plano piloto no Conselho Tutelar, a realização dos Círculos de ajuda, a formação de facilitadores em processos circulares, ampliação do programa para instituições de medidas socioeducativas, busca de financiamento para os cursos e também a criação de indicadores de produtividade da Justiça restaurativa em Sorocaba.

7.4- Narcóticos Anônimos

O primeiro grupo de Narcóticos Anônimos no Brasil estabeleceu-se em 1978, em São Paulo. Em 1990, os grupos brasileiros uniram-se à irmandade mundial de NA. Existem, hoje, no Brasil, mais de 1.550 grupos de Narcóticos Anônimos espalhados pelo território nacional, proporcionando mais de 4.200 reuniões semanais em 26 estados e 1 distrito federal, divididos em 09 regiões e 125 áreas.

Desde 04/2016 - temos parceria com os membros dos Narcóticos Anônimos que semanalmente realizam reuniões com os adolescentes tratando da temática do uso de drogas. A proposta é fortalecer o indivíduo a manter-se longe das drogas. Os parceiros

possuem uma boa interação com os adolescentes. O trabalho é oferecido para aqueles que tem interesse, sem a obrigatoriedade. De forma geral a adesão é boa.

7.5- PAR- Programa de Assistência Religiosa

O PAR é um Programa de Assistência Religiosa que garante ao adolescente professar sua fé. Conforme Portaria 307/2017 que regulamenta esse trabalho e como previsto na Lei 12.594/12 - SINASE e integrante da política de atendimento da Fundação CASA.

Os Parceiros que desejam atuar precisam de Projeto de Trabalho e documentos da entidade Religiosa bem como dos membros que vão exercer os trabalhos. Esse Projeto é enviado á Divisão Regional para aprovação. Assim que aprovado os parceiros iniciam suas atividades em dias e horários determinados pela Coordenação Pedagógica que organiza durante a semana o horário e os parceiros a fim de ofertar aos adolescentes o direito de escolha conforme sua crença.

Em Sorocaba temos parceria com as denominações evangélicas e católica, sendo as atividades distribuídas ao longo da semana. Às segundas-feiras há trabalhos com a Igreja Universal do Reino de Deus, às terças-feiras com a Igreja Congregação do Brasil, às quartas-feiras com a Igreja Bola de Neve e aos sábados com a Pastoral do Menor. Os cultos são intercalados atendendo a Internação Provisória e a Internação.

Os trabalhos não podem ter intencionalidade denominacional devendo os parceiros atuar com ministrações Bíblicas com temas sobre fé, esperança, amor, bondade, respeito, perdão, entre outros. Os adolescentes não são obrigados a frequentar a atividade mas lhes são oferecidos a participação respeitando suas escolhas e convicções.

7.6- Outros Parceiros-

- Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT);
- Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Secretaria Municipal da Educação e Cultura;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Polícia Militar e Policia Civil;
- Conselho Tutelar;
- Grupo Amor Exigente;
- Pastoral do Menor;
- Igreja Universal;
- Igreja Congregação Cristã d9o Brasil;
- Igreja Bola de Neve;
- Educar't – Grupo religioso – interdenominacional

8- COMPOSIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRESENTES NO CENTRO DE ATENDIMENTO

8.1 - Psicossocial

A partir do momento que o jovem recebe a medida de internação o adolescente é inserido no Projeto – MPC- Modelo Pedagógico Contextualizado - no primeiro nível- “Motivação”. Os trabalhos da equipe multiprofissional são direcionados dentro da proposta estabelecida, e a equipe psicossocial estabelece quais as estratégias de ação que utilizará em sua intervenção profissional, definindo quando e como serão realizadas estas ações. É realizado neste tempo a visita domiciliar, que possibilita ao profissional a visualização da dinâmica familiar dos núcleos, sendo que durante a permanência deste adolescente no Centro de Atendimento estas visitas são novamente realizadas como instrumental para verificarmos as possíveis mudanças da reorganização do ambiente familiar o qual o adolescente será novamente reinserido.

Quando a Assistente Social avalia a necessidade de encaminhamento à rede, a mesma o faz, entretanto há famílias que não aceitam os encaminhamentos. Pesquisas apontam que a não adesão aos encaminhamentos possuem motivos diversos, dentre eles os horários oferecidos pela rede não são flexíveis, agendamentos espaçados, com datas em períodos longos e abordagem superficial de alguns profissionais.

Estudos de Caso são utilizados como instrumental de trabalho sendo um complemento para o Plano Individual de Atendimento (PIA), avaliações de passagem de nível, autoavaliações e quando ocorre alguma indisciplina grave é necessário a realização do CAD - (Comissão de Avaliação Disciplinar), conforme o Regimento Interno. Cabe ressaltar que nestes casos existe uma equipe que realiza intervenções pedagógicas com cunho reflexivo e as ferramentas utilizadas podem variar de acordo com o limiar de desenvolvimento cognitivo do adolescente. Este participa de todo processo avaliatório, inclusive se autoavaliando junto com sua Equipe de Referência que desenvolve este trabalho levando o adolescente a uma ação reflexiva. Estes instrumentais de avaliação subsidiam a construção do PIA, pois são eles que nos dão o diagnóstico das necessidades apresentadas do jovem.

O Plano Individual de Atendimento, segundo lei 12.594/12 do SINASE é um instrumental que vem contribuindo para o aperfeiçoamento do nosso trabalho visto que complementa nossas ações frente ao Modelo de Atenção aqui empregado. Ressaltando que o Estudo de Caso realizado com a equipe multidisciplinar é o início, afirmando as ações e estratégias a serem conquistadas pelo adolescente e sua família no PIA, respeitando o perfil e suas particularidades, pois cada ser possui sua história de vida. As metas para a família têm como objetivo a promoção e crescimento na dinâmica familiar, e também podendo assim identificar as necessidades para os encaminhamentos necessários.

Os atendimentos psicossociais são realizados de acordo com a Diretriz da Fundação CASA em que os técnicos Psicólogos atendem semanalmente e os técnicos Assistentes Social quinzenalmente. Após os atendimentos são registrados no SIG (Sistema de Informação e Gestão) e arquivado nas Pastas Psicossociais do jovem, assim como os grupos temáticos que ocorrem mensalmente. Nos grupos temáticos trabalhamos de forma coletiva temas de acordo com a necessidade apresentada pelo grupo ou pelo Centro. Temos enfatizado sempre a Cultura da Paz, ações de não violência, abordamos assuntos como Bullying entre outros, mas sempre com o objetivo de trabalhar as relações interpessoais, a importância de viver em sociedade de maneira harmoniosa. Nos atendimentos individuais é possível diagnosticar a situação interna e familiar de cada adolescente, visando melhorar a forma de administrar as intervenções aplicadas a esse adolescente. Ao reconhecer sua singularidade sua história de vida, buscamos mecanismos de superação de suas fragilidades, possibilitando a eles visibilidade de novas oportunidades para assim traçar um novo projeto de vida fortalecendo seus pontos positivos, passando a compreendê-los melhor e conseguindo, dessa maneira, projetar novas possibilidades e novas escolhas.

A Equipe psicossocial também elabora relatórios de acompanhamento e relatórios Conclusivos que são enviados ao Poder Judiciário. Os relatórios são entregues nas datas previstas, obedecendo a trimestralidade, conforme diretrizes da Fundação Casa e se necessário são realizadas manifestações técnicas. Estas são utilizadas quando há a necessidade de complementar ou agregar nova informação ou solicitações do Poder Judiciário. Os relatórios são a ferramenta de informação em que são embasados nas propostas desenvolvidas pela equipe multidisciplinar dentro do Centro de Atendimento, cujo aspecto de maior relevância é o progresso desse jovem em cumprimento da medida sócioeducativa.

Nas Assembleias familiares é realizado um trabalho direcionado pela própria Equipe Psicossocial visando a maior integração com as famílias, dirimindo dúvidas e dificuldades, fortalecendo os vínculos gerando melhor qualidade no atendimento, eventualmente convidamos representantes da rede para conhecimento dos serviços pelas famílias e futuros encaminhamentos, se necessário.

Os plantões dominicais são realizados e acompanhados pela Equipe Psicossocial e um dos gestores dos Casas, sempre presentes conforme solicitação já estabelecida, se necessário são feitas intervenções e orientações no que refere à medida socioeducativa do adolescente ao seu responsável.

As assembleias familiares de ritual de passagem de nível que acontecem nas visitas dominicais são realizadas semanalmente de acordo com a proposta do Modelo de Atenção, aproveitando também para orientações ou recados quando necessário.

Além dos demais procedimentos são realizadas reuniões semanais da Equipe Psicossocial com a Encarregada Técnica, bem como reuniões intersetoriais, sempre que

se façam necessárias para instrução e discussão de estratégias de trabalho com familiares e adolescentes, além do estudos de caso realizado em conjunto com a equipe multiprofissional.

Com relação às visitas semanais, no decorrer da semana há intervenções nas quais os familiares são convocados a comparecer, familiares que comparecem para entrevista familiar, Intervenções disciplinares em geral, PIA's, CAD's e atendimentos familiares com enfoque sistêmico.

Em relação ao contato telefônico com a rede socioassistencial, diariamente é feito este contato, sendo as famílias encaminhadas para os recursos da rede, conforme a problemática familiar encontrada, encaminhamos para o CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social do município de Sorocaba e região. Há também encaminhamento ao CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, projetos municipais e outros órgãos de Sorocaba e região, na atenção básica.

8.1.1- Encaminhamentos

Quanto ao acesso das famílias à rede socioassistencial, é mais freqüente ao que refere a rede de saúde básica e aos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS – e CRÁS- Centro de Referência de Assistência Social. A sugestão para a adesão aos encaminhamentos contando com o apoio de entidades, igrejas, grupos de apoio a dependentes e suas famílias são de muita importância, porém, há pouca adesão das famílias, pois os atendimentos na rede acontecem em horário comercial, e as mesmas estão trabalhando neste horário inviabilizando a efetivação do acompanhamento sugerido.

Outro fator que inibe a participação efetiva do familiar nestes Equipamentos é o novo formato de atendimento, os atendimentos são de forma coletiva o que para alguns causa constrangimento diante a exposição de dificuldades pessoais. Como se não bastasse há também o fator tempo, alguns serviços possuem agendas lotadas o que geram a morosidade no atendimento comprometendo a eficácia e resolução das demandas apresentadas no núcleo familiar. No caso de adolescentes egressos que recebem progressão de medida em meio aberto, em relação ao ano anterior, houve mudança no atendimento. A rede social de atenção especial (CREAS) têm atendido parcialmente as demandas apresentadas pelas famílias que são encaminhadas, os municípios de Salto, Porto Feliz, Boituva, Salto de Pirapora, Pilar do Sul, Ibiúna, tem atendido satisfatoriamente, já os municípios de Itu, Tatuí, Sorocaba apresentam morosidade nos atendimentos com as famílias. Em Itu a Prefeitura estabeleceu um novo Programa de atendimento, vinculado com o CREAS intitulado “Conexão Jovem”, os CRÁS também encaminham para este programa os adolescentes que são identificados já em situação de risco. Em Tatuí também encontramos dificuldade, principalmente quando necessita de busca ativa. Há verbalizações que não dispõem de transporte. O relacionamento com o Poder Judiciário local, também apresentam facções. Temos tentado articular com a rede

de município, mas em 2018 não obtivemos êxito. Vamos dar continuidade em 2019, considerando que a demanda de adolescentes atendidos em nosso Centro foi significativo.

Já em relação à Sorocaba, há pedidos de protocolo de atendimento, porém não temos retorno dos protocolos – Também como fator dificultador está a rotatividade de servidores nos Equipamentos, o que corrobora em vínculos não fortalecidos junto a família e pouca aderência nos trabalhos.

Os grupos de apoio para familiares dependentes químicos também têm sido uma alternativa no apoio e orientação familiar, como o Amor e Exigente, Narcóticos Anônimos e Alcoólicos Anônimos.

Entendemos ser estes encaminhamentos, importantes, pois a Equipe percebe a necessidade de fortalecimento emocional e empoderamento, considerando alternativas de mudanças, como preconiza o PNAS – Plano Nacional de Assistência Social – que garante a efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado como políticas públicas. Destarte haja mudanças positivas, ainda apontamos essa necessidade quanto aos municípios de Itu e Tatuí. Para o ano de 2019 estamos com planejamento de estreitar vínculos com estes municípios na busca de qualificar o atendimento as famílias.

Já no tocante aos documentos dos adolescentes, estes começam a ser providenciados já logo no início de sua internação, a maioria só apresenta Certidão de Nascimento, sendo necessário que a Assistente Social viabilize os outros documentos para o livre exercício da cidadania, a inclusão em cursos e posteriormente inserção no mundo do trabalho. Quando o adolescente não possui idade suficiente para exercer atividade laborativa a busca se dá em torno de cursos que possam complementar o trabalho realizado no Centro, seja de qualificação profissional ou arte e cultura.

8.2 - Saúde

8.2.1- Admissão do Adolescente

Na entrada do adolescente são conferidos os dados da pasta de saúde pelo Enfermeiro(a) responsável do plantão e em seguida é realizada a avaliação corporal com a finalidade de anotar tais informações: presença de ferimentos, cicatrizes, tatuagens, furos de piercing ou brincos e manchas na pele, também é aferido e anotado em pasta a sua pressão arterial, temperatura, pulso, peso e altura. Então é agendado o primeiro Atendimento de Enfermagem, e odontológico. As consultas médicas também são agendadas sempre que necessário diante queixas do adolescente na Unidade Básica de Saúde- UBS de Aparecidinha, ou em outro local de acordo com a necessidade.

8.2.2- Consulta de Enfermagem

Realizada após a admissão do adolescente; realiza-se anamnese, pesquisa sobre doenças pré-existentes históricos familiares grau de escolaridade, início da vida sexual e possível exposição com doenças sexualmente transmissíveis, acompanhamentos médicos já existentes e especialidades, medicamentos em uso, exame físico detalhado e através destes dados é realizado o diagnóstico de enfermagem e o PIA (Plano Individual do Adolescente) que é agendado e realizado com data e hora marcada por uma Equipe Multiprofissional. Nesta avaliação também é agendado consulta com Dentista. A maioria dos adolescentes nunca passaram por avaliação odontológica.

Quanto aos atendimentos a diretriz aponta atendimento de enfermagem quinzenalmente, a atuação do Responsável Técnico, que no Casa II quem responde é a Enfermeira Renata Alves e o Dimensionamento de Enfermagem considerando que este é anual segundo resolução do COFEN nº 543/2017. E por último a notificação via SIG- das fichas de notificação de violência que devem ser preenchidas no sistema sempre que houver uma situação com esse caráter.

8.2.3- Vacinação

Realizada de acordo com o cronograma estadual de vacinação, em parceria com a Vigilância Epidemiológica; este procedimento é realizado pelo enfermeiro (a) responsável, após a conferência da carteira de vacinação do adolescente, trazida pela família. São realizadas as vacinas conforme necessário ou iniciados novos esquemas quando estes são abandonados antes da entrada do adolescente no Centro de Atendimento. Ao contrário do ano anterior não tivemos dificuldade em receber as vacinas. Sempre que solicitamos fomos atendidos. Este ano realizamos o esquema de vacinação em 116 adolescentes. Em 2018 foram realizados esquemas de vacinação em que foram aplicados um total de 657 doses sendo 114 de hepatite, 125 de SCR (Sarampo, Caxumba e Rubéola), e 145 DT- (Dupla Adulto- Tétano), 05 de HPV e 106 de Febre Amarela.

8.2.4- Orientação em saúde

Realizada mensalmente em todos os níveis pelos enfermeiros, abordando temas diferenciados sobre a saúde, prevenção de DST, planejamento familiar, higiene corporal, alimentação saudável, doenças relacionadas a má alimentação e drogadição,

abrindo espaço para que os adolescentes esclareçam suas dúvidas e também proponham temas de seu interesse, sendo pertinentes a área da saúde. Também são ministradas aulas sobre sexualidade com temas voltados para adolescentes, sobre métodos contraceptivos e aborto. Contamos com material de apoio como álbuns ilustrativos e materiais apropriados. A quantidade de adolescentes que adentram ao Centro com DST cresce a cada ano.

A maior incidência desses contágios se dá nos bailes funks onde é manifesto os grupos de pertencimento, uso de drogas e o sexo sem prevenção.

Os adolescentes quando vão se sentindo mais confiantes acabam contando.

Quanto ao uso de drogas logo que os adolescentes adentram ao centro procuramos inseri-los nos grupos de drogadicção que são realizados pela Equipe Técnica.

8.2.5- Fique Sabendo

Programa implantado no Centro de Atendimento Socioeducativo em parceria com a PMS (Prefeitura Municipal de Sorocaba), para detecção precoce de DST/HIV; é um exame realizado após palestras de orientação sobre esse tema. O ano passado foram disponibilizadas pela Prefeitura duas vagas para capacitação deste teste, em que os Enfermeiros Responsáveis Técnicos receberam essa capacitação. Desta forma os adolescentes interessados passavam por aconselhamento e em seguida, pré-teste - (acolhimento com história, anamnese e orientações sobre o teste) com o/a enfermeiro (a), previamente treinada para esse fim. O resultado do exame é imediato, então em menos de meia hora, o adolescente era chamado, recebia o resultado do exame e era realizado o aconselhamento Pós teste, caso o resultado fosse positivo para qualquer uma das doenças o adolescente recebia essa informação e era encaminhado ao Serviço de Assistência Municipal Especializada (SAME), além de receber acompanhamento de uma psicóloga da equipe do Centro. Ressaltamos aqui que este ano não fizemos o “teste Fique Sabendo”, Por determinação do UAISA, porém importante frisar que este teste além de ter boa eficácia no combate a DST, era uma ferramenta de prevenção. Muitos adolescentes desconhecem que estão com DST. Só ficam sabendo após realizar o teste. A maioria não têm o hábito de passar em consulta na UBS, em busca deste tipo de orientação. O tipo de vida, e a própria cultura dos adolescentes que atendemos, revela esses dados. Um dado preocupante são os casos de Sífilis. Doença silenciosa que pode levar a óbito se não diagnosticada a tempo. Devido a não realização do teste não foi possível identificar com precisão demandas para possíveis intervenções. Sendo que só tratamos 07 adolescentes que apresentaram demanda espontânea. Já as micoses de virilha, apesar de não fazerem parte da família das DSTs sempre há alta incidência destas em que nos momentos de orientação esse tema é abordado. De forma geral esta é uma orientação que necessita ser realizada sistematicamente considerando que nosso

público atendido apresenta higiene precária sendo necessário a repetição de informações básicas, como enxugar-se corretamente após o banho.

Em setembro a Equipe de saúde junto com a equipe psicossocial e pedagógica realizaram grupos, debates e reflexões sobre o valor da vida. Já no mês de outubro foi trabalhada em todo o Centro a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama e em novembro houve conscientização sobre a prevenção da saúde do homem abordando o tema câncer de próstata. Todos abraçaram essa causa e além das palestras todos os funcionários aderiram a campanha e vestiram a camisa.

8.2.6- Medicação

No Centro de Atendimento as medicações são administradas conforme prescrição médica, em seguida realiza-se inspeção oral no adolescente para verificar se o mesmo engoliu a medicação. Após avaliação é checada em prescrição e anotada intercorrência no verso da pasta de saúde.

Os medicamentos são fornecidos de acordo com as prescrições médicas e odontológicas. As medicações são obtidas através de parcerias públicas, Unidades Básicas de Saúde, de entidades sociais como Centro Social São José através de doação, Saúde Mental e UAISA que nos envia medicações mensalmente após envio de planilha ou receitas médicas quando necessário.

8.2.7- Solicitações de Atendimento

Os atendimentos ambulatoriais de enfermagem são realizados sempre que há demanda espontânea. Além disso, o Enfermeiro (a) realiza a evolução do adolescente quinzenalmente em atendimento individual. O adolescente é orientado, havendo necessidade é encaminhado para consulta médica/dentista, neste período o adolescente permanece em observação pela equipe de saúde.

Havendo maior necessidade, o adolescente é encaminhado imediatamente para rede de atendimento, sempre acompanhado por um membro da equipe de enfermagem.

Nas UBSs o agendamento é realizado nas terças-feiras no período da manhã. O adolescente é encaminhado munido de documento de identidade e o cartão SUS.

8.2.8- Acompanhamento Externo

A equipe de enfermagem acompanha o adolescente em suas consultas externas, dando suporte e fornecendo informações ao profissional responsável pelo atendimento, após é anotado em pasta de saúde se mudanças de medicamentos, agendado retorno, informado a equipe multiprofissional sobre as orientações e providências cabíveis ao adolescente em questão. Quando necessário a psicóloga responsável pelo adolescente acompanha a consulta, geralmente em casos de consultas com profissional psiquiatra.

8.2.9- Saída para Liberdade Assistida, Semi-Liberdade ou Extinção de Medida

Realiza-se avaliação corporal criteriosa do adolescente, são devolvidos a ele e família resultados de exames e carteira de vacinação, entrega o cartão de atendimento externo (SUS) e orienta-se o adolescente e seu responsável sobre a importância da continuidade do tratamento; o adolescente também leva a medicação que esteja fazendo uso na quantidade necessária até seu retorno agendado, e é orientado quanto ao uso correto e os horários da medicação.

Todas as ações da equipe de enfermagem visam à prevenção e a promoção da saúde do adolescente, agindo em conformidade com a equipe multiprofissional do Centro de Atendimento.

Todas as pastas de saúde são organizadas e periodicamente revisadas, as informações são alimentadas no Sistema Integrado de Gestão – SIG, mantendo desta forma todas as informações sempre atualizadas. Na saída do adolescente todas as folhas da pasta de saúde são carimbadas, numeradas e encaminhadas para a administração do Centro de Atendimento.

8.2.10- Ações Médicas

Assim que são admitidos no Centro de Atendimento, todos os adolescentes passam por primeira consulta agendada com os enfermeiros. Atendendo as novas diretrizes, o adolescente recebe um atendimento de enfermagem a cada quinze dias. Caso haja alguma demanda a Equipe de enfermagem faz a avaliação e se necessário o adolescente passa na rede de saúde com avaliação médica e dá-se início ao atendimento, seguido de tratamento se necessário. O tratamento clínico é realizado no próprio Centro, salvo casos onde sejam necessários acompanhamento com especialista.

Em casos de encaminhamento contamos com o CREAS e CHS, e quando necessário as UBS's também encaminham para a Policlínica e BOS.

Quando necessitamos de avaliações psiquiátricas, essas podem ser requisitadas pelo próprio poder Judiciário ou quando a equipe técnica busca dirimir eventuais dúvidas, contamos com o apoio da rede e proteção dos municípios de entorno. Nossa dificuldade em Sorocaba se configura em termos apenas um médico nesta especialidade para atender adolescentes em cumprimento de medida. Drº Thirso não atende solicitações de diagnósticos e/ou laudos. Ressalto que buscamos garantir a saúde de nossos adolescentes com medidas preventivas e de conscientização evitando o máximo a utilização de medicamentos. Por isso quando surgem dúvidas, e estas são em alguns poucos casos, busca-se uma avaliação diagnóstica a fim de respaldar a construção do planejamento de trabalho.

8.2.11- Ações Odontológicas

Assim que admitidos no Centro de Atendimento o adolescente passa pela pré-avaliação da equipe de enfermagem que imediatamente agenda a primeira consulta odontológica. O tratamento é realizado no próprio Centro, salvo casos em que sejam necessários acompanhamento com especialista, de acordo com o diagnóstico e critério profissional. O dentista realiza os procedimentos cabíveis, prescreve medicações e encaminha para atendimento externo em unidade de referência, se necessário.

8.2.12- Procedimentos do Setor da Saúde

Os procedimentos são anotados em planilhas onde são contabilizadas e mensalmente enviadas para o UAISA para controle destes atendimentos. Também são alimentadas essas informações no portal. Contamos com as seguintes planilhas: exames laboratoriais e imagem, consultas externas, consultas e procedimentos odontológicos, consulta de enfermagem, atendimento médico, administração de psicotrópicos, administração de medicamentos e planilha de morbidades.

8.2.13- Hipóteses Diagnósticas

As hipóteses diagnósticas são avaliadas pelos médicos da rede de atenção básica. Utilizamos a rede de Sorocaba, as UPAs e UBS's, em casos específicos o SAME. Na ocorrência de suspeita de transtornos psíquicos, é agendado com médico psiquiatra do município em que o adolescente reside. Nos municípios do entorno o fluxo de atendimento se dá com maior eficácia se comparado com a cidade de Sorocaba em que

contamos com apenas um médico para o atendimento para o nosso público. Ressaltamos que a demanda psiquiátrica é pequena, porém nosso foco está em realizar diagnóstico para a construção de planejamento de trabalho de forma eficaz. Trabalhamos de acordo com as diretrizes garantindo atendimento de saúde e psicossocial buscando formas de trabalho que só utilizam o uso medicamentoso como último recurso.

8.3 - Pedagógico

O setor pedagógico tem como objetivo direcionar e organizar as atividades ministradas no Centro de Atendimento inserindo e acompanhando o adolescente na Escola Formal, Atividades de Arte e Cultura, Atividades Desportivas, Cursos de Educação Profissional e Lazer. Fazendo com que ele descubra suas habilidades e perceba-se capaz de reconhecer suas potencialidades no tocante ao exercício da cidadania. Considerando que a capacidade de perceber, mediar e superar os diferentes desafios atuais e futuros que é uma constante na vida das pessoas, a área pedagógica preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios cotidianos, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

As atividades pedagógicas são desenvolvidas diariamente, tendo como finalidade oferecer aos adolescentes possibilidades de adquirir bom desenvolvimento físico, mental, emocional, espiritual e moral. Isto se dá de acordo com o que é proposto pelo caderno da Superintendência Pedagógica. Contamos com a orientação e acompanhamento das Supervisoras da Divisão Regional que nos auxiliam na execução dos trabalhos, dirimindo dúvidas, conforme as diretrizes da Fundação Casa, ECA e SINASE.

8.3.1- Agentes educacionais

Os Educadores acompanham, preparam e ministram as atividades diárias, orientam sempre para a boa educação e dão suporte aos jovens concernente ao programa em que se encontram. Participam da construção do Plano Individual de Atendimento, pois é de suma importância para se estabelecer o processo socioeducativo com intencionalidade, podendo assim pontuar dificuldades e trabalhar de maneira efetiva as potencialidades de cada adolescente. Os educadores atuam dinamicamente no processo de evolução colaborando para o bom desenvolvimento de acordo com as habilidades de cada um.

Também trabalhamos com os Agentes Educacionais de referência por área como: Escolar, Arte e Cultura, Educação Física e Esporte e Qualificação Profissional. Esses profissionais ficam responsáveis em avaliar, acompanhar e registrar o desenvolvimento dos adolescentes nestas áreas e realizar registros em pasta. Redigem relatórios de acompanhamento e conclusivos bem como relatórios das áreas conforme as referências

que representam. Todas estas atividades são acompanhadas pela Coordenação Pedagógica. Este setor também tem participação no CAD (Comissão de Avaliação Disciplinar), sendo que cada membro representa seu setor nas avaliações.

Semanalmente os educadores se reúnem com as Equipes de Referência para avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada adolescente no que tange a medida socioeducativa. Há discussões de caso e propostas de estratégias e intervenções no atendimento.

Tudo isso é feito concomitante ao Modelo de Atenção do nosso Centro. Considerando a reflexão crítica da história de cada um, o reconhecimento dos erros e áreas de fragilidade e a possibilidade de reconstruir a própria história. De acordo com nosso Programa de atendimento, o estímulo com cores de camisetas e a mudança de fases motivam os adolescentes no que tange a evolução da medida. As atividades pedagógicas são garantidas e conforme nosso Referencial Teórico a participação nas atividades se torna critério de evolução. Desta forma é trabalhado no estudo do Projeto a compreensão e reflexão do protagonismo nas mais variadas vertentes. O auto conhecimento e mudanças de paradigmas são abordados levando o adolescente a pensar em sua Biografia e posterior projeto de vida.

8.4- Área Administrativa - OSC - Associação Dom Luciano

A Associação Dom Luciano atua na cidade desde 2011 na linha da medida socioeducativa em Internação de maneira integrada e complementar de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A associação Dom Luciano constitui objeto do presente termo de colaboração no atendimento ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de internação e internação provisória, tendo como premissa básica a necessidade de se constituir parâmetros mais objetivos e procedimentos mais justos que evitem ou limitem a discricionariedade, em observância ao SINASE, reafirma a diretriz do Estatuto sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Para tanto, este sistema tem como plataforma inspiradora os acordos internacionais sobre direitos humanos dos quais o Brasil é signatário, em especial na área dos direitos da criança e do adolescente referendado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo na construção da proposta político pedagógica de atenção – MPC - Modelo Pedagógico Contextualizado.

8.4.1- Planejamento Administrativo e Gerência

- Gerir rotinas e planejar processos administrativos, financeiros, atender cliente interno e externo zelar pela segurança, higiene e saúde do trabalho;
- Acompanhar execuções orçamentárias, assegurando o cumprimento de normas internas e externas, controlando a receita, contas a pagar e os custos;
- Selecionar parceiros e fornecedores, controlando os contratos dos mesmos, verificando a os cumprimentos das cláusulas estabelecidas nos contratos;
- Controlar conciliação de pagamentos e depósitos bancários. Liberar verba para despesas de pequeno vulto;
- Aperfeiçoar fluxo de trabalho, delegando competências por níveis de responsabilidade;
- Participar da elaboração de planos de contingência junto a Equipe da Casa;
- Estabelecer estratégias e diretrizes administrativas e financeiras,
- Elaborar e analisar relatórios gerenciais;
- Verificar regularidade fiscal de fornecedores, cotar materiais de consumo, autorizando a compra de materiais em geral para a Casa;
- Requisitar manutenção e instalações de equipamentos,
- Atestar recebimento de materiais e serviços,
- Efetuar pagamentos e repasses para terceiros;
- Executar serviços administrativos em geral, atentando para os processos rotineiros, estabelecidos, visando o atendimento adequado das necessidades administrativas o que inclui o trabalho administrativo do Setor Pedagógico do Centro de Atendimento;
- Executar serviços de digitação diversos, atendendo os padrões de estética estabelecidos, preencher fichas e formulários, elaborar relatórios, visando pleno desenvolvimento das rotinas administrativas;
- Receber, despachar, distribuir documentos e correspondências, efetuando os registros e anotações necessárias;
- Efetuar a classificação e arquivamento de documentos, visando a atualização e controle dos mesmos;
- Preparar mapas estatísticos, quadros gerais, tabelas e outros conforme os dados existentes, a fim de atender as rotinas administrativas;
- Redigir textos diversos conforme o assunto, a fim de possibilitar o andamento dos processos e expedientes;
- Elaborar demonstrativo e controlar o fundo de caixa, acompanhando a distribuição de verbas, bem como a devida prestação de contas das mesmas;
- Ser responsável pela documentação escolar do adolescente e a regularização de sua “vida” escolar junto a Escola Vinculadora;
- Digitar e encaminhar os Relatórios de Atividades Pedagógicas;

- Organizar administrativamente o Setor Pedagógico, acompanhando todo o fluxo de documentação do setor e do adolescente;

8.4.2- Parcerias Gerência – OSC – Associação Dom Luciano

A Associação Dom Luciano firmou parceria com o CMDCA – Conselho Municipal da Criança e Adolescente de Sorocaba, constitui objeto do presente termo de colaboração para execução do projeto “Ampliando Possibilidade” que contemplou os CASA I e II, conforme quadro de aplicação ao plano de trabalho aprovado.

8.5- Segurança

O setor de segurança deste CASA é composto pelo Encarregado de Área/ Segurança, Coordenadores de Equipe e Agentes de Apoio Socioeducativo, e tem como objetivo garantir o desenvolvimento das atividades, a disciplina no convívio bem como a segurança de adolescentes e funcionários. O eixo norteador é o Caderno de Superintendência de Segurança e Disciplina – (Conceitos, Diretrizes e Procedimentos), o Regimento Interno e o SINASE.

Diante do exposto o setor da segurança entende que só poderá atingir os objetivos se as equipes forem estimuladas a cumprir de forma padronizada os procedimentos de segurança, colaborando com o desenvolvimento humano e social com postura ética e justa, procurando juntamente com os demais setores um conjunto de ações que possam, além de ter uma disciplina necessária ao bom atendimento, conscientizar o adolescente quanto a sua responsabilidade diante do cumprimento da sua medida, contribuindo para o retorno do adolescente ao convívio social como protagonista de sua história.

Os agentes de apoio socioeducativo, realizam registros em suas pastas de acordo com os procedimentos estabelecidos no Caderno da Superintendência de Segurança e Disciplina, acompanham a rotina diária, e repouso dos adolescentes, atentando-se para qualquer sinal de anormalidade o que deve ser informado ao Coordenador de Equipe imediatamente.

8.5.1- Plano de Segurança

O Plano de Segurança tem como objetivo garantir a ordem, a disciplina e a segurança do Centro, objetivando medidas preventivas e ações que minimizem possíveis ocorrências, visando o bem-estar do adolescente, e todos os atores do sistema socioeducativo, garantindo que o jovem possa evoluir em todas as atividades propostas de forma que haja desenvolvimento da medida socioeducativa e este possa agregar novos conceitos e valores sociabilizando seu aprendizado. O presente plano tem como base as ações

desenvolvidas no Centro, para tanto utilizamos do sistema de cores a fim de sistematizar a logística do trabalho. Através de reuniões setoriais as equipes são conscientizadas acerca da importância do Plano de Segurança e da corresponsabilidade de atuação de cada área em consonância com o Sistema de Garantias e Direitos como forma de atuação. Cada área deve exercer suas funções com eficácia, eficiência e efetividade. Para que todas as atividades ocorram adequadamente faz-se necessário planejamento das ações já prevendo possíveis intercorrências. Caso haja a necessidade de alguma alteração toda a equipe deve estar preparada com planos alternativos de forma a garantir o desenvolvimento das atividades.

9- Perfil dos Adolescentes do CI – Centro de Internação Casa II

Referente ao perfil dos adolescentes atendidos, a faixa etária é de 12 anos a 21 anos de idade incompletos, gênero masculino. No Casa II, atendendo ao que preconiza o SINASE, procuramos atender os adolescentes de maior compleição física e de idade mais avançada, entre 15 e 18 anos.

São percebidas as seguintes características:

- Índice de baixa escolaridade, defasagem escolar e evasão escolar;
- Problemas emocionais, devido ao uso de substâncias psicoativas;
- Problemas emocionais, devido falta de pertencimento familiar;
- Problemas emocionais, devido vivência em ambiente onde há violência doméstica.

As hipóteses diagnósticas são as seguintes: Transtornos Ansiosos e Depressivos em conformidade com o uso concomitante de substâncias psicoativas, Distúrbio de Conduta, Transtornos Mentais e Comportamentais, devido ao uso de canabinóides, Transtornos Emocionais e depressivos devido o sentimento de não pertencimento familiar e violência doméstica.

Com relação as questões comportamentais, esse ano de 2018, observamos que a violência tem aumentado em detrimento do ano anterior. Nosso público atendido apresenta repertório empobrecido, em que em situações de conflito, utilizam a violência como única forma de resolução de problemas. Essa é a expressão que reproduzem considerando as vivências no próprio ambiente familiar e alguns que têm a rua como sua escola. Também expressam baixo limiar de maturidade. As situações de ocorrências que geram CAD ou fichas de violência não são indicadores para mensurar o limiar de maturidade de nossos jovens, geralmente na incidência destas situações o que se percebe são as questões da busca de pertencimento e autoafirmação. Na busca de aceitação no grupo alguns adolescentes se deixam influenciar em situações em que há

quebra de normas e regras, ou agressão física e/ou verbal, ocasionando a necessidade de intervenção da Equipe de Referência junto ao adolescente e sua família.

Já com relação as preferências nas atividades oferecidas, poucos demonstram insatisfação, independente da atividade e do limiar de maturidade, pois trabalhamos enfatizando que as atividades são as ferramentas que compõe o desenvolvimento da medida socioeducativa, então há quase total aderência à participação das atividades.

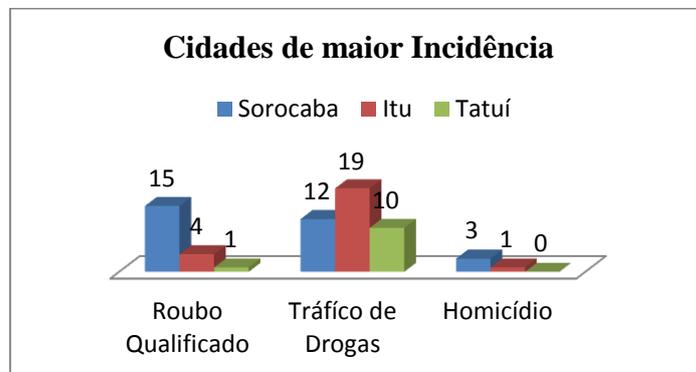
Contudo salientamos que o estado depressivo pode ocorrer também do confinamento do jovem em cumprimento de medida de internação e não aceitação da medida. Alguns casos com essa demanda, que são tratados com maior ênfase com Equipe Psicossocial.

Já quanto a prática de atos infracionais a prevalência em 2018 se deu quanto ao tráfico de drogas, considerando que os índices de roubo diminuíram em comparação com o ano anterior. Entretanto não são raros os casos de conexões entre essas práticas cometidas pelos jovens, tendo em vista que em diversos registros de atendimentos individuais frequentemente é relatada a necessidade de o adolescente praticar roubos para quitar dívidas em decorrência do consumo ou comércio de entorpecentes.

Ato infracional	
Ameaça	01
Furto qualificado	03
Homicídio simples	01
Latrocínio	03
Roubo qualificado	33
Roubo Simples	03
Roubo Simples Tentado	01
Tráfico de drogas	69

Ref. 01/11/2017 à 30/11/2018

Assim como no ano anterior continuamos com um índice expressivo de adolescentes advindos dos municípios de Sorocaba, Itu e Tatuí. Como aponta o gráfico o maior número de internações ainda é por tráfico de drogas.



Ref. 01/11/2017 à 30/11/2018

Temos um bom vínculo com o município de Itu e questões têm sido abordadas no tocante ao enfrentamento da infracionalidade. Itu conta com o trabalho “Conexão Jovem”, que tem como foco o protagonismo juvenil. Já com o município de Tatuí, ainda não conseguimos vincular com a rede de atenção. Estamos em tratativas com o Poder Judiciário buscando agendar reunião para discussão de políticas de atendimento, porém ainda não tivemos êxito. O mesmo se deu com Sorocaba. As reuniões de rede esse ano foram voltadas para o enfrentamento do trabalho infantil e a partir do segundo semestre conseguimos articular com o Ministério do trabalho, ações voltadas ao menor aprendiz. Apesar de conseguirmos a atenção do Ministério do Trabalho, Câmara Municipal de Sorocaba e Empresa PANNA, ainda não conseguimos inserir nenhum de nossos adolescentes no mundo do trabalho, entretanto em parceria com o Sindicato dos Hoteleiros de Sorocaba- SINTHORESSOR- e Casa Sorocaba III, que nos repassou os cursos de Salgadeiro e Coffee Break, foram ofertadas 12 vagas para esses cursos, que apesar de serem de curta duração, foram de grande relevância dado o leque de possibilidades para o ingresso no mundo do trabalho. Falaremos mais detalhadamente como se deu todo esse processo na área pedagógica. Ressaltamos aqui as ações que o município de Sorocaba vem articulando no combate a infracionalidade e o exercício do protagonismo juvenil.

Ainda quanto ao perfil dos adolescentes do Casa Sorocaba II, nota-se que apresentam limiar baixo de maturidade. Podemos dizer que 95% dos casos são usuários de substâncias psicoativas. Temos também em nosso perfil adolescentes vítimas de negligência e violação de direitos. Muitos apresentam em suas histórias questões de abandono afetivo.

9.1- Desligamentos

Em 2018, no CASA II, 114 adolescentes foram desinternados, 93 de Extinção de Medida, 20 saíram para Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade, 03

foram transferidos para outros Centros devido proximidade familiar, sendo um para Campinas, um para Osasco e um para Cascavel no Estado do Paraná, totalizando 116 adolescentes que passaram pela CASA II de novembro de 2017 à novembro de 2018.

9.2- Perfil da Família

A família exerce um papel essencial no acompanhamento e desenvolvimento do adolescente, ajudando-o na adaptação da medida socioeducativa, nos cuidados necessários em seus aspectos físico emocional e social, no acolhimento e na proteção junto à comunidade.

Dentro das Diretrizes da Fundação CASA, ECA, SINASE, Modelo Pedagógico Contextualizado, Regimento Interno e os Cadernos de Diretrizes da Fundação Casa, compreendemos que este trabalho realizado com a família é um dos objetivos principais a serem alcançados no Centro de Atendimento Socioeducativo, acreditando ser a base principal, e que a compreensão da realidade familiar e seu entorno vai poder assim prever as intervenções e estratégias necessárias para que resultados positivos sejam alcançados com o intuito de sociabilização do adolescente em cumprimento de medida, e evoluções no contexto familiar.

Contextualizando as famílias atendidas neste Centro de Atendimento, pode-se observar que algumas em um determinado momento renunciam as funções de proteção e socialização de alguns membros, algumas não comparecem no PIA, mesmo com insistência da Equipe Técnica, entretanto quando conseguimos desenvolver o trabalho de conscientização e a construção do Plano Individual de Atendimento (PIA) com essas famílias, visualiza-se mudanças concretas, as quais assumem o compromisso efetivo com o cumprimento da medida socioeducativa.

Nos atendimentos com as famílias buscamos conhecer e entender o adolescente e suas relações por meio dos relatos de ambos, ouvindo suas histórias de vida, e então se inicia a construção do atendimento e direcionamento a estes membros. Cabe destacar que cotidianamente estes adolescentes demonstram a necessidade de atenção e geralmente, respondem com as conquistas das relações sociais negativas, ou ainda, buscam ser percebidos através da prática do ato infracional. Algumas dessas relações passam despercebidas no dia-dia do contexto familiar.

No que diz respeito à estrutura familiar os núcleos se dão de formas diversas. O formato de família nuclear já não mais predomina e outros formatos vem sendo apresentados. É comum arranjos familiares em que observasse o aumento da participação da mulher como referência e sustento no núcleo familiar. Observa-se dentro do contexto da disposição familiar, que a genitora apesar das múltiplas responsabilidades assumidas em seu cotidiano, a mesma se propõe a acompanhar e apoiar o cumprimento da medida socioeducativa junto ao filho, são elas que fortalecem com as orientações e

direcionamento da equipe psicossocial e buscam responder com a proposta do Centro de atendimento.

As famílias apresentam construções e desconstruções, sendo comum a figura de padrastos. Outras tem a figura dos progenitores como responsáveis na tutela dos adolescentes.

Infelizmente, nota-se que um número considerável de famílias apresentam situação de abandono em relação aos adolescentes aqui custodiados. Algumas conscientes, porque a genitora busca relacionamentos e abre mão do cuidado com os filhos, outras porque se veem obrigadas a trabalhar fora, pois são arrimo de família, geralmente separadas e o genitor também não assume o papel de cuidador. Alguns casos genitores envolvidos com uso de drogas ou reclusos nos sistema penitenciário e deixam os cuidados para os avós.

Em relação à renda familiar constatamos que a maioria delas é de menos de dois salários mínimos. Comparando com o ano anterior podemos comprovar que a situação socioeconômica não mudou. Muitas famílias estão trabalhando na informalidade buscando suprir suas necessidades. Há também grande parte que utiliza os benefícios dos programas de transferência de renda, programas sociais Federais e Estaduais, como já ilustrado anteriormente. Quando das entrevistas, geralmente verbalizam que a renda atende as necessidades básicas, no entanto o discurso dos adolescentes quando ingressam no Centro de Internação, é que infracionam, pois buscam acessórios como roupas e tênis de marca. Buscam também diversão, e usam esses argumentos como justificativa para o ingresso no tráfico e outros delitos.

9.2.1- Condições Habitacionais

Sobre as condições habitacionais, esse ano o desenho apresentado nos mostra que a população atendida que reside em casa própria aumentou em comparação com o ano passado entretanto o número de casas cedidas aumentou equiparando-se a quem vive de aluguel. As condições de moradia dos que vivem em casa cedida, geralmente são por parentes. Quase todos os acompanhados são favoráveis com infraestrutura básica.

9.2.2- Condições de Saúde da Família

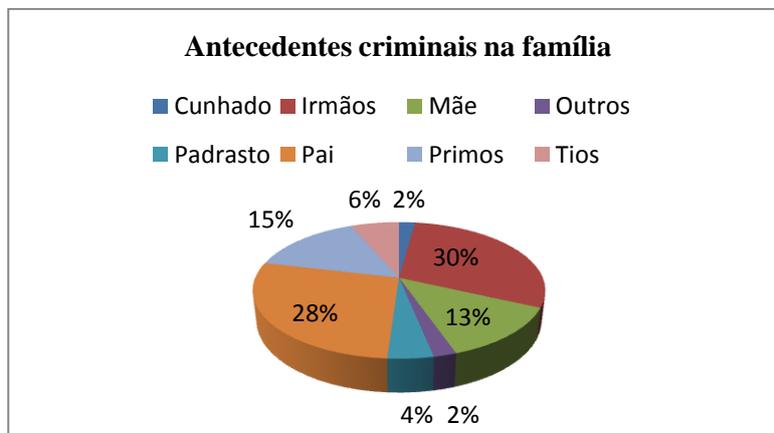
Nas visitas domiciliares, é constatado no ambiente familiar, as relações, e as condições de saúde. Há casos de doenças crônicas, algumas mais comuns como diabetes, hipertensão, e problemas respiratórios, esclarecendo que nestes casos as famílias realizam tratamento em sua especificidade, e o acompanhamento é efetivo. Este ano conforme aponta as estatísticas observa-se que casos de doenças psiquiátricas aumentaram no núcleo familiar. De maneira geral o que se percebe é que as famílias estão mais adoecidas. Entretanto muitas não aderem aos tratamentos considerando que a acessibilidade a Rede de Saúde existe no que condiz ao preventivo, porém nas especialidades a demanda de usuários é grande o que gera morosidade no atendimento dificultando o acesso.

No que diz respeito ao envolvimento da família em uso de substância química este ano de 2018 houve diminuição nos índices de envolvimento com o uso de SPAs, porém o devido o aumento do quadro de doenças, aumentou o uso de fármacos. As patologias no núcleo familiar tem aumentado. Nos depoimentos principalmente das genitoras é comum a verbalização do uso de ansiolíticos, antidepressivos e medicação para hipertensão e Diabetes.

Já quanto as situações de violência doméstica permanece com números significativos. Geralmente os companheiros apresentam maior índice de uso etílico. Estes apresentam temperamento violento. As companheiras que não possuem renda ou formação escolar que lhe garantam condições financeiras, tendem a vivenciar estas mazelas por um tempo longo e só algumas criam coragem para deixar os companheiros ou denunciá-los. Elas revelam sua impotência diante de problemas com o cuidado dos filhos. Desta forma a Equipe Psicossocial têm promovido nas Assembleias familiares espaços para discussão da temática, abordagem de temas que tragam a reflexão perspectivas de mudanças de paradigmas na busca do fortalecimento emocional e a promoção da Cultura de Paz. Apesar de não conseguirmos adesão de 100% das famílias, o contingente que participa sai fortalecido, e demonstram sentirem-se acolhidos em suas demandas e com boa reflexão.

9.2.3- Sistema Prisional

Quanto aos envolvimento no sistema prisional, das famílias coletadas, 39% apresentam antecedentes criminais, alguns já estiveram reclusos por vários crimes, a maioria deles desencadeado do tráfico de drogas; destaca-se irmãos, genitor ou genitora, tios, primos, parentes próximos aos adolescentes ou que residem no ambiente familiar. Segue gráfico com dados ilustrativos:



Dados Referentes de 01/11/2017 à 30/11/2018

9.2.4- Religião na Família

Conforme Portaria Normativa 307/2017, os parceiros observam as diretrizes para o desenvolvimento de suas atividades. Não há prevalência de denominações e os trabalhos são pautados com enfoque Bíblico, com temas sobre amizade, amor, fé, bondade, perdão entre outros.

Também foi observado que as famílias possuem uma religião, católicos e evangélicos são os que predominam. Nosso Centro oferece cultos que atendem os dois segmentos. Nossos parceiros são assíduos e os adolescentes aderem aos trabalhos e geralmente participam de todos, o que vemos como positivo já que a espiritualidade é um valor que contribui na formação do cidadão e traz conforto emocional. Temos parceiros da Igreja Congregação Cristã do Brasil, Universal do Reino de Deus, Bola de Neve e Pastoral do Menor. São raros os casos em que no núcleo familiar não exista o valor da religião.

10- Conselho Gestor

A formação do Conselho Gestor visa garantir a gestão participativa dos servidores e a participação comunitária no processo de decisão, planejamento e operacionalização de ações que otimizem o atendimento ao adolescente inserido nos Centros de Atendimento Socioeducativo da Fundação, em conjunto com os servidores, a família e o próprio adolescente, atuando como facilitador na integração das relações interpessoais, interna e externamente, nos termos da norma em vigor, conforme Portaria Normativa 224/12 (Regimento Interno art. 12).

O Conselho Gestor é um espaço coletivo pautado no princípio da democracia, tendo como finalidade aproximar a sociedade civil da administração pública, configurando,

portanto, importante instrumento de participação social. Apresenta-se como um canal privilegiado de interlocução ativa e participativa entre os diferentes sujeitos que integram a comunidade socioeducativa. A função do Conselho gestor é colaborar com a gestão dos centros de atendimento na execução das medidas socioeducativas, de forma compartilhada e solidária, tendo como principal destinatário os adolescentes, contemplando as suas peculiaridades e singularidades.

No CASA Sorocaba I e II o Conselho Gestor desde a sua concepção, em 2007, realiza reuniões bimestrais, discutem a pauta previamente definida e assuntos pertinentes a questões relativas aos adolescentes; tem por objetivo os membros da comunidade conhecer a dinâmica do Centro bem como necessidades, demandas e desafios, sugerindo e facilitando muitas vezes novas frentes de trabalho para o Centro de Atendimento Socioeducativo, aproximando outros órgãos e conhecendo as dificuldades e avanços da inserção do adolescente na comunidade. Em 2018 foram realizadas cinco reuniões. Estas acontecem bimestralmente, sendo sempre na última 4ª feira do bimestre. A primeira reunião foi realizada em 24/04/2018. Nesta primeira reunião nosso foco foi trazer à reflexão a ação dos Conselheiros enquanto colaboradores nas ações que envolvem a garantia de direitos. Para tanto utilizamos de uma dinâmica cujo objetivo foi sensibilizar a articulação dos equipamentos representados na constituição do Conselho. Nas demais reuniões os assuntos abordados foram:

- Emissão de documentos – Ainda encontramos um pouco de dificuldade na emissão de CPFs, pois a Receita Federal tem uma rotatividade constante de funcionários, o que gera a morosidade no atendimento;
- Socialização sobre o Plano de Ação de 2018 que entre outros sugere maior articulação com o Conselho Gestor, mais articulação com os municípios que abrangem nossa circunscrição, ações para a diminuição dos índices de reentradas, empregabilidade e trabalho com os egressos;
- Entre outros também foi pauta de discussão, os cursos desenvolvidos em nosso Centro, a dificuldade em articular com os municípios de Tatuí e ações com a rede de Itu, aumento da violência instalada entre os adolescentes e a dificuldade em agregar um membro conselheiro representante da saúde, para o Conselho gestor.

Destarte, as discussões tenham acontecido, os Conselheiros contribuem com seus saberes. Quanto as ações para diminuir os índices de violência, a Presidente da OSC, Andrea Modesto, também promotora de Círculos restaurativos, realizou neste ano várias reuniões com funcionários e adolescentes, cujo foco foi sensibilizar a empatia e o fortalecimento de bons sentimentos, promovendo a Cultura de Paz.

11- Quadro de Metas e Ações - 2019:

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Implementar ações de diálogo com a rede socioassistencial e Sistema de Justiça</p> <p>Indicador: Demandas assistenciais ou jurídicas do Centro</p>	1 vez	Bimestral	Promover ações socioeducativas com suporte efetivo da rede socioassistencial dos municípios e Poder Judiciário destacando Itu, Sorocaba, Mairinque, Tatuí e Cerquilha/SP	Psicólogos, Assistente Social, Encarregada Técnica, Diretora do Centro, DRM-I, Poder Judiciário, Gestores da Rede Socioassistencial dos municípios.	Reuniões e visitas ao Centro com a finalidade de discutir formas de qualificar os atendimentos durante e após o cumprimento da Medida, participação em seminários, conferências e eventos de discussão sobre socioeducação	Realizar atendimento mais eficaz e com isso favorecer a redução do tempo da Medida Socioeducativa e os índices de Reentrada. Corresponsabilização da medida socioeducativa por todos os órgãos envolvidos	Até Dez/19

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Estimular o pleno funcionamento do conselho gestor do Centro</p> <p>Indicadores: Avaliação das ações traçadas e reestruturação das ações não alcançadas</p>	1 vez	Bimestral	Aumentar o alcance da Atuação dos Conselheiros	Diretora, Encarregada Técnica, Coordenadora Pedagógica conselheiros, adolescentes e Poder Público.	Substituição Parcial na composição do Conselho, nomeando Conselheiros influentes em ações de interesses do Centro. Ampliar discussões que envolvem interesse dos adolescentes após a medida socioeducativa	Proporcionar novas vivências por meio de projetos diferenciados aos adolescentes. Contribuição para melhorias na dinâmica do espaço socioeducativo	Até Julho/2019

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Empregabilidade para os adolescentes</p> <p>Indicadores: Adolescentes com quesitos para inserção no Mercado de Trabalho</p>	1 vez	mensal	Encaminhar o adolescente no mercado de trabalho formal e/ou estimular o empreendedorismo	Adolescente, família, Psicólogo, Assistente Social, Empresários, Intermediadores (PAT, RH, CIEE, Agências, SEBRAE)	Articulação do Assistente Social com Empresas e Intermediadores (CIEE, PAT, programas de primeiro emprego). Organização de grupos técnicos, visando o preparo para ingressar no mercado de trabalho. Noções de empreendedorismo	Auxiliar no processo de autonomia dos adolescentes, diminuir os índices de reentrada, geração de renda familiar.	Até dez/19

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Fluxo de de vaga nas escolas quando o adolescente é desinternado</p> <p>Indicadores: Consulta na Secretaria Escolar Digital</p>	1 vez	Bimestral	Garantir a Inserção do adolescente em Unidade Escolar após o Programa de Internação	Coordenadora Pedagógica, Escola Vinculadora e Diretoria de Ensino	Manutenção dos protocolos atuais admitindo discussões com os órgãos envolvidos que possam melhorar a eficiência do procedimento atual	Aprimorar o fluxo atual de modo a torná-lo ainda mais eficiente. Continuar garantindo 100% das reservas de vaga para os adolescentes egressos. Diminuição da evasão escolar	Continuaremos desenvolvendo esta meta em 2019.

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Otimização das Compras dos diferentes recursos necessários para o Centro</p> <p>Indicadores: Prestação de Contas, Gerenciamento da OSC</p>	1 vez	Mensal	Otimizar e potencializar os recursos Disponibilizados ao centro	Diretora, Gerente da OSC, Encarregada Técnica, Coordenadora Pedagógica, demais funcionários do Centro (OSC, F CASA prestadores de serviços) adolescentes e visitantes, poder público e empresários.	Campanhas contínuas de uso consciente de materiais de uso diário, captação de parcerias para colaboração da manutenção do espaço (jardinagem, pintura predial, limpeza externa dos arredores do Centro) Reutilização de matérias primas para o desenvolvimento	Valorização do cuidado com o espaço coletivo, economia dos recursos para promover outras melhorias ao Centro. Promover a conscientização do uso consciente.	<p>Continuaremos desenvolvendo esta meta em 2019.</p> <p>Esta ação é permanente</p>

de atividades
pedagógicas

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Implementar ações do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo</p> <p>Indicadores: Ações descritas no Plano Decenal vigente não iniciadas, parcialmente ou extintas.</p>	1 vez	semestral	Efetivar as ações descritas no Plano Decenal	Diretora, Encarregada Técnica, Equipe Técnica, rede socioassistencial, DRM-I, gestão pública municipal, poder judiciário	Retomada das discussões da Comissão que elaborou o Plano, buscar apoio Ministério Público nas ações que envolvem adolescentes em meio fechado	Exercer e Ampliar os Direitos e garantias fundamentais dos jovens em cumprimento de Medida Socioeducativa.	Até Dez/19

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Articulação com municípios para construção de fluxos de atendimento para adolescentes e familiares</p> <p>Indicadores: Aumento de Entradas de Adolescentes, necessidade de alinhamento das ações.</p>	Indefinida	não há	Promover ações com suporte efetivo das prefeituras, de acordo com plano decenal de cada município	DRM-I, Gestão do Centro, Equipe Técnica, Gestores da Administração Pública Municipal.	Reuniões com a finalidade de discutir formas de qualificar ambos atendimentos durante e após o cumprimento da Medida.	Realizar atendimento mais eficaz e com isso diminuir o tempo da Medida Socioeducativa e os índices de Reincidência.	Até Dez/19

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Promover discussão com municípios sobre o atendimento aos egressos</p> <p>Indicadores: Reentradas na Medida Socioeducativa e carência de programas de atendimento ao Egresso da F CASA.</p>	1 vez	semestral	Estimular e sensibilizar quanto a necessidade da Criação de programas de Atendimento Municipal aos Egressos da F CASA	Diretora, Encarregada Técnica, Equipe Técnica, DRM-I, Gestores Municipais, empresas, sociedade civil	<p>Sensibilizar os gestores municipais quanto a necessidade de oferecer suporte aos egressos da Fundação CASA e seus familiares.</p> <p>Reuniões periódicas, promoção e participação em Conferências, Seminários ou outras discussões sobre a matéria ou conexas.</p>	Implementação de programas municipais que visam o atendimento ao Egresso.	Até Dez/19

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta: Redução de Horas Extraordinárias</p> <p>Indicadores: Acompanhamento das Horas extras realizadas</p>	1 vez	Mensal	Economicidade	Diretora, Encarregado de Segurança, DRM-I e Sede	Prévia avaliação da Agenda Multidisciplinar, escala e horário de trabalho. Solicitação de Apoio da Equipe do CASA Sorocaba I	Economia, garantir a efetividade das atividades da agenda. Evitar sobrecarga de trabalho nos funcionários presentes	Até Dez/19

INDICADOR/META	MEDIDA (QTDE/HORAS)	FREQUENCIA (MENSAL/SEMESTRAL)	OBJETIVO	ENVOLVIDOS INTERNOS E EXTERNOS	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO
<p>Meta : Diminuição dos índices de Reentradas no Centro</p> <p>Indicadores: Reentradas conforme Portal FCASA</p>	1 Vez	Mensal	<p>Reduzir o número de jovens com Reentradas nos Centros de Internação.</p> <p>Identificar as possíveis causas de reentradas</p>	<p>Diretora, Encarregada Técnica, DRM-I, Sede, Rede Sociassistencial, municípios.</p>	<p>Reuniões entre os envolvidos com finalidade de alinhar as ações e discutir formas de qualificar todos os atendimentos necessários durante e após o cumprimento da Medida</p>	<p>Diminuir os índices de entradas reiteradas em Centros de Atendimentos, Completar o processo de Socioeducação.</p>	<p>Continuaremos desenvolvendo esta meta em 2019.</p>

12- Bibliografia

- ✚ **Diretrizes Pedagógicas da Fundação CASA**
- ✚ **Caderno Da Superintendência Pedagógica – Fundação Casa**
- ✚ **Caderno da Superintendência de Segurança e Disciplina – Fundação Casa**
- ✚ **Caderno da Superintendência de Saúde – Base do Serviço Social, Base da Psicologia e Caderno de Enfermagem**
- ✚ **Orientador da Construção de Relatórios dos Adolescentes**
- ✚ **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**
- ✚ **SINASE**
- ✚ **Regimento Interno**
- ✚ **Portarias e Ordens de Serviço da Fundação CASA**
- ✚ **Plano Estadual de Atendimento**
- ✚ **Plano Municipal de Atendimento**
- ✚ **GOMES da Costa, Antonio Carlos; Pedagogia da Presença**
- ✚ **GOMES da Costa Antonio Carlos; Aventuras Pedagógicas**
- ✚ **FREIRE Paulo, Pedagogia do Oprimido; Educação como prática de liberdade.**
- ✚ **FREIRE Paulo, Pedagogia da Autonomia**
- ✚ **Wikipédia**
- ✚ **BOHORQUEZ MONGRAGÓN Gerardo, Modelo Pedagógico Contextualizado.**
- ✚ **Jornal Cruzeiro do Sul - Sorocaba**
- ✚ **Cursos de formação continuada para os setores- AVA**
- ✚ **Eixo Étnico Racial- Caderno**
- ✚ **Diversidade Sexual**
- ✚ **Vídeo Conferência sobre temáticas de violência– Fundação CASA – Gerência de Saúde**
- ✚ **Jornadas de Discussões- Fundação CASA**
- ✚ **Documento Orientador Conjunto SEE/CGEB Fundação CASA N°01**

13. Anexos-

Considerando que o presente documento tratasse de um Plano de Ação, apresento resumidamente os instrumentos que compõe intervenções com os adolescentes atendidos e suas famílias.

13.1- Guia da Família

É uma cartilha que contém instruções de vestimentas adequadas ao adentrar ao Centro de Atendimento, bem como objetos que podem ou não adentrar ao espaço socioeducativo.

13.2 – Filosofia do Casa

Instrumental que é trabalhado com o adolescente que tem como objetivo a motivação para novas escolhas.

13.3- Pacto de Convivência

Um tipo de cartilha que contém as normas e regras do Centro. Este instrumental tem como objetivo conscientizar o adolescente sobre organização, disciplina e respeito.